

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO BRASIL

IBIDIONINI (COLEOPTERA, CERAMBYCINAE) XVIII
UM NOVO GÊNERO E NOVAS ESPÉCIES

UBIRAJARA R. MARTINS

1. *Gnomidolon basicoeruleum*, sp. n.

(Figs. 5, 9 e 16)

♂ ? Cabeça preta, brilhante. Fronte pouco nitidamente sulcada em sentido longitudinal, com escavações e pontos grandes, rasos e não uniformemente distribuídos. Tubérculos anteníferos projetados, sem pontuação na face anterior e separados por área estreita mais aprofundada. Vértice com algumas depressões punctiformes pouco distintas.

Escapo (fig. 5) prêto, cilíndrico, alongado, ligeiramente encurvado para o lado interno, pontuado (mais densamente na metade basal) e dotado de projeção dentiforme no lado externo da extremidade. Artículos seguintes vermelho-alaranjados e bicarenados. Artículo 3 o mais alongado; artigo 4 menor do que o seguinte; artigo 5 mais longo do que 6; artigo 11 mais comprido do que o precedente.

Protórax vermelho-alaranjado, muito liso e brilhante, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, recurvo para frente e para cima. Partes laterais desnudas e lisas. Prosterno liso com pilosidade sericea apenas no processo prosternal.

Élitros (fig. 9) muito brilhantes, com a metade anterior azul escuro-metálico e a metade posterior vermelho-alaranjada; separa-as uma estreita faixa, ligeiramente mais clara. A pontuação é bem marcada, principalmente na metade basal, e organizada em fileiras longitudinais. No meio de cada élitro (nível da inserção dos fêmures posteriores) contam-se quatro fileiras de pontos pilíferos: três dorsais e uma lateral. Extremidades truncadas, com espinho no lado externo.

Fêmures anteriores vermelho-alaranjados, com pequena porção basal escura e engrossados no centro. Fêmures intermediários vermelho-alaranjados, mais lineares que os anteriores, munidos de pequeno espinho no lado interno do ápice. Este espinho é menor do que o espinho maior da extremidade dos fêmures posteriores. Fêmures posteriores lineares, vermelho-alaranjados, com dois espinhos na

extremidade: um externo, maior do que o espinho do ápice do élitro e um interno, menor. Tibias vermelho-alaranjadas; as posteriores finamente carenadas em toda a face externa. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, com pubescência sericea esbranquiçada; mesoepimeros avermelhados e fortemente sericeo pilosos; mesoepisternos preto-avermelhados, pubescentes. Metasterno preto com a porção central anterior mais avermelhada, sem pontos, com linha longitudinal mais aprofundada na metade posterior; as porções anterior, laterais e posterior são recobertas por pilosidade sericea esbranquiçada. Abdômen vermelho-alaranjado, brilhante.

Dimensões (Holótipo e parátipo, em mm)

Comprimento total	12,5		
Comprimento protórax	3,0		
Comprimento élitro	7,5		
Largura umeral	2,4		
Antenas: Escapo	1,6		
	3	2,4	7 1,7
	4	1,55	8 e 9 1,5
	5	1,7	10 1,3
	6	1,55	11 1,6

Material examinado:

El Salvador: Cuscatlán (Hacienda Colima), 1 (♂ ?), 30/V/960, J. Bechyné col.; La Libertad (Hacienda Argentina), 1 (♂ ?), 17/VI/959, J. Bechyné col.

Holótipo (♂ ?) na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro 1 parátipo (♂ ?) no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Nenhuma outra espécie do gênero tem colorido semelhante ao da nova espécie que acabamos de descrever. Pela sua coloração característica, *Gnomidolon basicoeruleum*, sp. n., separa-se facilmente de suas congêneres.

2. *Octoplon trichocerum*, sp. n.

(Figs. 6 e 10)

♂ Cabeça vermelho-ferruginosa, brilhante. Fronte pouco pontuada e sulcada longitudinalmente. Olhos escuros. Tubérculos anteníferos agudos, distanciados e pouco elevados; a região compreendida entre eles é escabrosa. Vértice com alguns pontos rasos.

Antenas (fig. 6) preto-avermelhadas na base e avermelhadas para a extremidade. Escapo cilindro cônico, pouco perceptivelmente sulcado na base, com pontuação rasa e longos pêlos amarelados esparsos. Artículo 2 preto-avermelhado. Artículo 3 preto-avermelhado, engrossado, bem mais longo que o seguinte, com curta fôvea no lado superior da base, não carenado e com abundantes pêlos nos lados interno e externo. Artículo 4 preto-avermelhado, também engrossado, com curta carena basal, com cerca de metade do comprimento do seguinte, e com pêlos longos. Artículo 5 avermelhado, não engrossado, carenado e ligeiramente mais curto que o seguinte. Artículos 6, 7 e 8 avermelhados, subiguais em comprimento e carenados. Artículo 10 menor que o último.

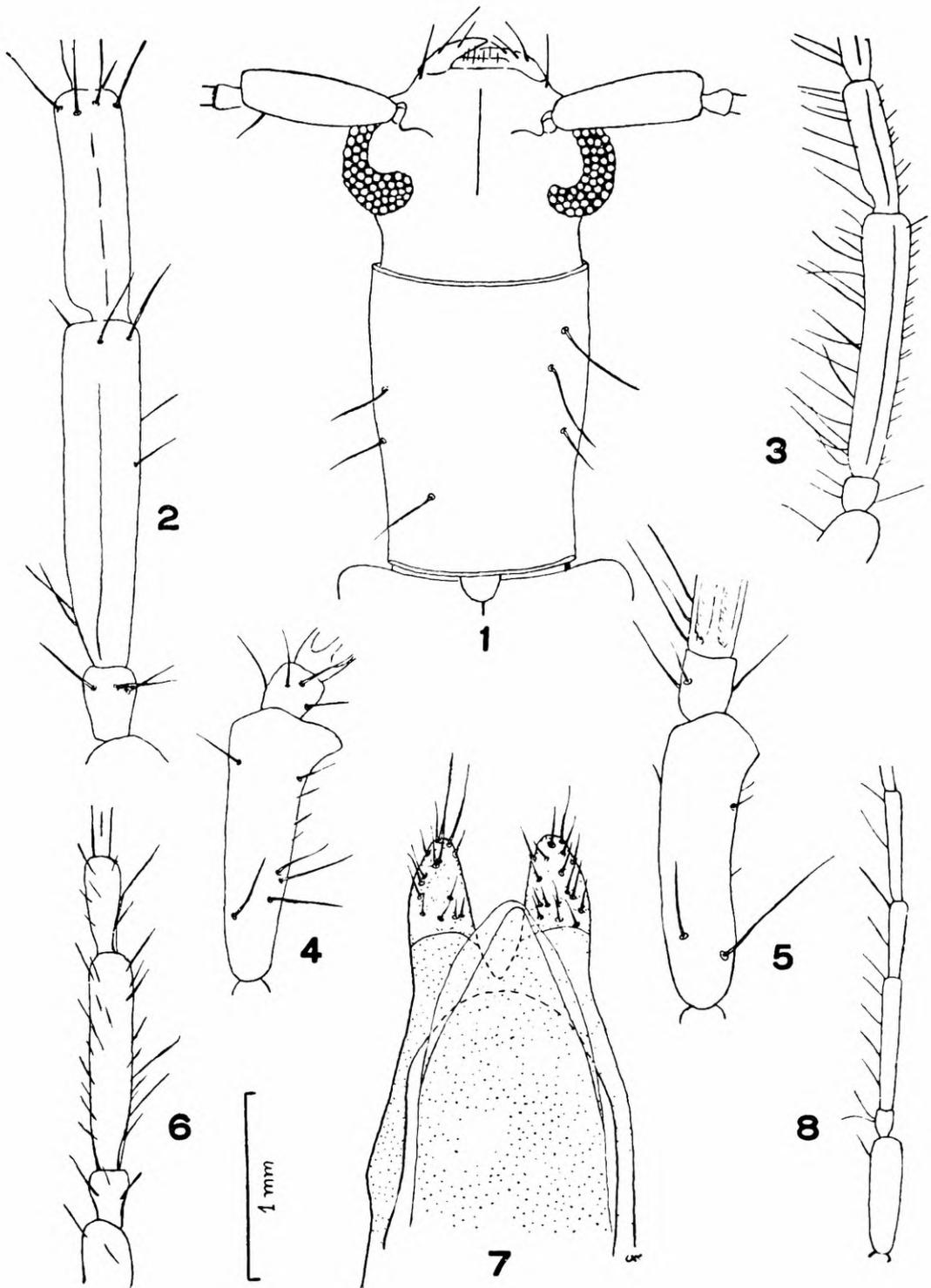


Fig. 1 e fig. 8, *Microibidion exiguum*, sp. n.; fig. 2, *Compsa nivea*, sp. n.;
 fig. 3, *Compsa serrana*, sp. n.; fig. 4, *Hexocynidolon hylaeantum*, sp. n.; fig. 5,
Gnomidolon basicoeruleum, sp. n.; fig. 6, *Octoplon trichocerum*, sp. n.;
 fig. 7, *Microibidion exculptum*, sp. n.

Protórax vermelho-ferruginoso, cilíndrico, com estrangulamento apical mais demarcado que o basal. Pronoto com dois tubérculos pouco perceptíveis de cada lado da base e dotado de pilosidade sericea muito esparsa junto a essa e ao ápice. Pontuação praticamente ausente no pronoto. Partes laterais do protórax lisas, brilhantes, com pêlos raros, muito curtos e esparsos. Prosterno finamente enrugado na metade anterior e esparsamente pubescente na metade basal.

Élitros (fig. 10) vermelho-ferruginosos, com as extremidades pretas. Pontuação elitral abundante e desordenada, os pêlos longos porém, estão organizados em cinco fileiras longitudinais: três dorsais e duas laterais. Extremidades cortadas em curva, com um pequeno dente no lado sutural e um espinho longo e agudo, no lado externo.

Fêmures pretos, engrossados nos dois terços apicais, com longos pêlos esbranquiçados. Extremidades dos intermediários com dente curto no lado interno; extremidades dos posteriores com dois pequenos dentes. Tibias pretas com pequena porção apical avermelhada; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados.

♀ Artículos 3 e 4 das antenas não engrossados, carenados.

Dimensões (em mm)

	Holótipo ♂	Alótipo
Comprimento total	6,9	8,4
Comprimento protórax	1,5	1,8
Comprimento élitro	4,5	5,75
Largura umeral	1,5	1,8
Antenas: Escapo	0,8	1,0
3	1,2	1,2
4	0,5	0,4
5	0,9	1,0
6	1,1	1,1
7	1,1	1,1
8	1,0	1,0
9	0,75	0,8
10	0,7	0,75
11	1,0	1,0

Material examinado:

Brasil: Minas Gerais: Manhuassú, 1 ♀, 10/XII/936, Coll. H. Zelli-bor; Acesita, 1 ♀, 8/XI/960, E. Amante col. (à luz). Estado do Rio de Janeiro: Parque Nacional do Itatiaia (750 m), 1 ♂, I/958, R. Barth leg.

Holótipo ♂ (Itatiaia) na Coleção Dmytro Zajciw, Rio de Janeiro; alótipo (Manhuassú) na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 1 parátipo ♀ (Acesita) na Coleção Elpidio Amante, São Paulo.

A nova espécie é afim de *Octoplon truncaticorne* Martins, no qual as antenas têm pêlos longos apenas no lado interno, o centro do pronoto é ocupado por tubérculo visível e a pontuação elitral resume-se apenas aos pontos pilíferos. Contam-se, em *truncaticorne*,

duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos no meio de cada élitro. Em *O. trichocerum*, sp. n., as antenas têm longos pêlos tanto no lado interno (onde são mais longos), quanto no lado externo; o centro do pronoto é desprovido de tubérculo e a pontuação elitral é abundante; contam-se cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos no meio de cada élitro.

O macho de *O. megarthron* Martins tem apenas o terceiro artigo antenal engrossado, além de uma grande mancha basal nos élitros. O macho de *O. trichocerum*, sp. n., tem os artigos 3 e 4 engrossados e os élitros sem mancha basal. As fêmeas distinguem-se pela coloração dos élitros.

A fórmula antenal do macho é igual a de *Compsa nigripes* Martins. Separa-se dela pela ausência de manchas claras nos élitros.

Embora tenha os fêmures posteriores bidenteados na extremidade, a fêmea pode ser confundida com algumas espécies unicolores de *ibidion*. Em *I. unicolor* White, os artigos antenais são bicarenados e pouco pilosos, e os élitros, são desnudos e biespinhosos na extremidade. Em *Octoplon trichocerum*, sp. n., os artigos antenais são muito pubescentes, os élitros são pilosos, com as extremidades escurecidas e providas de espinhos apenas no lado externo. Separa-se *O. trichocerum*, sp. n., de *Ibidion inornatum* Martins pela coloração das antenas, das pernas e da extremidade dos élitros.

3. *Octoplon paulisia*, sp. n.

(Figs. 11 e 17)

Esta espécie será descrita neste gênero por apresentar o escapo pouco globoso, sem sulco basal evidente e por ter no ápice dos fêmures posteriores duas pequenas projeções dentiformes subiguais. Sua posição genérica é provisória e a espécie tem relações com *Ibidion*.

♀? Cabeça preto-avermelhada escura. Fronte desprovida de pontos grandes. Com maior aumento (48x) verificamos a existência de pontos pequenos e pouco profundos na região basal dos tubérculos anteníferos. Toda fronte é atravessada por linha longitudinal. Num dos exemplares a escultura da fronte é diferente: toda região central tem pontos pequenos porém nitidamente demarcados e aproximados. Vértice brilhante, sem pontuação. Tubérculos anteníferos pouco pronunciados.

Antenas com os dois primeiros artigos pretos e os seguintes vermelho-amarelados. Escapo apenas perceptivelmente pontuado, gradualmente engrossado para o ápice, muito levemente sulcado na base, com alguns pêlos longos amarelados. Artigo 3, o mais comprido, carenado, com alguns pêlos longos no lado interno; artigo 4 evidentemente menor do que 3 e 5, carenado; artigos 5 e 6 subiguais em comprimento; artigo 11 pouco menor que o precedente.

Protórax preto-avermelhado escuro, tronco-cônico, com o estrangulamento anterior mais pronunciado que o posterior (fig. 17). Pronoto sutilmente sericeo piloso; pilosidade não muito adensada e esbranquiçada. Disco com cinco tubérculos superiormente arredondados: dois anteriores, um central e dois posteriores. O tubérculo central, que é desnudo, está mais próximo dos dois anteriores. Partes laterais do protórax também fina e esparsamente pubescentes, com elevação pouco pronunciada no centro; os pontos providos de pêlos

são em pequeno número e localizam-se principalmente na região anterior. Prosterno desnudo, com apenas duas linhas de pilosidade muito esparsa em forma de "v" e que se iniciam junto ao processo prosternal.

Élitros (fig. 11) com os dois terços basais vermelho-amarelados e o terço apical castanho-escuro; na porção vermelho-amarelada localiza-se, em cada élitro, mancha oval, longitudinal, amarelada e circundada de castanho no lado da sutura. Uma faixa oblíqua, amarelada, situa-se entre o terço apical escuro e a parte anterior clara. Esta faixa atinge a sutura porém não alcança a margem lateral e está bordejada anteriormente por região mais acastanhada, que é a continuação da borda da mancha longitudinal anterior. Junto à margem, perto do centro do élitro, encontra-se outra mancha alongada, amarelada. Os pontos pilíferos são organizados em fileiras (cinco na região central de cada élitro: quatro dorsais e uma lateral) com pêlos pequenos e amarelados. Nas porções mais claras observa-se, por transparência, um reticulado. As extremidades são cortadas em curva e munidas de espinho evidente e agudo no lado externo.

Fêmures anteriores avermelhados com o pedúnculo basal prêto, bastante engrossados no centro. Fêmures intermediários mais longos que os precedentes, inteiramente avermelhados, e relativamente menos, porém nitidamente, engrossados; suas extremidades são dentiformes no lado interno. Os fêmures posteriores são escuros nos dois terços apicais e avermelhados no basal; suas extremidades com duas pequenas projeções dentiformes subiguais. Tibias amareladas; intermediárias e posteriores finalmente carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno avermelhado, com pilosidade sericea; metasterno de igual coloração, com pubescência. Abdômen escuro; faz exceção o primeiro segmento que é avermelhado com a orla apical escurecida.

Dimensões (em mm):

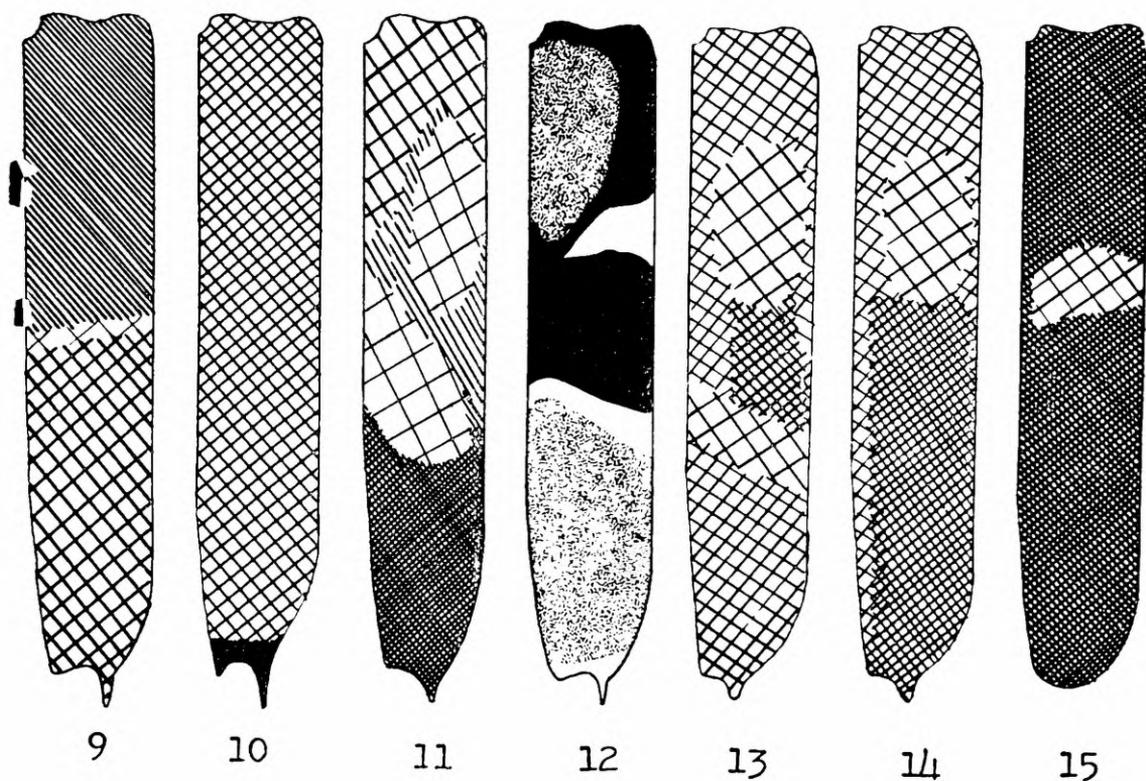
	Holótipo	Parátipo (Cantareira)	Parátipo (Morumby)
Comprimento total	11,5	8,6	10,4
Comprimento protórax	2,5	1,8	2,4
Comprimento élitro	7,6	5,8	6,8
Largura umeral	2,5	1,8	2,3
Antenas (Holótipo):			
Escapo	1,25	7	1,6
3	2,0	8	1,6
4	1,2	9 +	1,5
5	1,7	10 -	1,5
6	1,75	11	1,3

Material examinado:

Brasil: São Paulo: São Paulo (Cantareira), 1 (♀?), 1/XII/940, Coll. H. Zellibor; 1 (♀?), 20/XI/938, Coll. H. Zellibor; (Morumby), 1 (♀?), XII/942, Dirings.

Holótipo (♀?) na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 1 parátipo (♀?) na Coleção Ricardo von Diringshofen, São Paulo; 1 parátipo (♀?) (Cantareira) no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Estudamos em trabalho anterior (1962) algumas espécies de *Ibidion* com o mesmo padrão de colorido. Dentre aquelas espécies, apenas *I. inerme* Martins, tem fêmures posteriores escuros, como *Octoplon paulista*, sp. n., acima descrita. Em *inerme* (exemplar de 10 mm de comprimento) o escapo é nitidamente sulcado na base; o artigo 3 das antenas, (1,8 mm) não tem comprimento, uma vez e meia maior, do que o comprimento de 4 (1,3 mm); o pronoto tem duas linhas de pilosidade sericea laterais, e tubérculos pouco pronunciados; os estrangulamentos do protórax são iguais; os ápices dos élitros são pouco projetados no lado externo; os fêmures posteriores são desarmados e as tibias são pretas. Em *paulista*, sp. n., o escapo é pouco sensivelmente sulcado na base; o artigo 3 das antenas tem compri-



Esquemas de élitros — Fig. 9, *Gnomidolon basicoeruleum*, sp. n.; fig. 10, *Octoplon trichocerum*, sp. n.; fig. 11, *O. paulista*, sp. n.; fig. 12, *Hexocycnidolon hylaeum*, sp. n.; figs. 13 e 14, *Microibidion exiguum*, sp. n.; fig. 15, *M. exculptum*, sp. n.

mento maior do que uma vez e meia o comprimento de 4 (vide dimensões); o pronoto é sericeo piloso e dotado de fortes tubérculos; o estrangulamento anterior do protórax é sensivelmente mais acentuado que o posterior; os ápices dos élitros são fortemente espinhosos no lado externo; os fêmures posteriores têm projeções dentiformes e as tibias são avermelhadas.

Octoplon decoratum Gounelle, segundo a descrição, tem escapo sutilmente pubescente, élitros inteiramente avermelhados, com mancha oval, faixa oblíqua e porção apical amareladas. Em *O. paulista*, sp. n., os élitros são tricolores e a extremidade acompanha a coloração dominante do terço apical; além disso, o escapo é desnudo.

4. *Hexocycnidolon hylaeantum*, sp. n.

(Figs. 4 e 12)

♂ Cabeça preta com pilosidade sericea acinzentada. Fronte pubescente, lateralmente pontuada; a região central com finas carínulas longitudinais sob a pilosidade. Tubérculos anteníferos espinhosos e pubescentes. Vértice pubescente com a região central elevada em relação ao plano onde terminam os lobos superiores dos olhos.

Escapo (fig. 4) castanho-avermelhado; demais artículos avermelhados com carenas castanhas. Escapo com forte dente no lado externo do ápice, alongado, pouco densamente pubescente, com longos pêlos amarelados esparsos. Artículo 3 o mais longo, bicarenado, com longos pêlos no lado interno; artículos seguintes subiguais em comprimento.

Protórax prêto, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto densamente sericeo piloso, com alguns pontos esparsos e longos pêlos amarelados. Disco com elevação central superiormente arredondada e desnuda, e duas outras, laterais, anteriores, mais ou menos transversais e não muito evidentes. Partes laterais do protórax desnudas, muito brilhantes. Prosterno liso, brilhante, com pilosidade apenas no processo prosternal.

Élitros (fig. 12) pretos, com a metade posterior sericeo pilosa. Cada um com grande mancha triangular, branca, lateral, na metade anterior, fundida à margem; e, faixa oblíqua, no meio, também branca, que vai da margem à sutura. Extremidades brancas em pequena extensão. Além da pubescência que reveste a metade apical, a parte anterior dos élitros (compreendida entre a mancha antero lateral e a base), é também pubescente. Os élitros são aprofundados transversalmente no centro e têm pontuação esparsa, porém evidente. Extremidades munidas de espinho no lado externo.

Fêmures avermelhados, quase lineares. Os intermediários com projeção dentiforme no lado interno; os posteriores com espinho no lado externo e projeção dentiforme no lado interno. Tibias pretas, as posteriores carenadas.

Mesosterno escuro, pubescente; metasterno de igual coloração com pubescência lateral e posterior. Abdômen prêto; segmentos lateralmente pubescentes.

Dimensões (em mm)

Comprimento total	10,5
Comprimento protórax	3,0
Comprimento élitro	6,2
Largura umeral	2,2
Antenas: Escapo	1,6
3	2,1
4 — 10	1,5
11	1,6

Material examinado:

Brasil: Amazonas: São Paulo de Olivença, 1 ♂, XII/960, Dirings.

Holótipo ♂ na Coleção Ricardo von Diringshofen, São Paulo, sob número 510.

O gênero *Hexocycnidolon* foi estabelecido (1960) para *H. vulcanoi* Martins, espécie da qual a descrita acima é bastante próxima. Em *vulcanoi* o escapo é densamente pubescente, a parte central das bases dos élitros é desnuda e o comprimento oscila entre 11,5-14,2 mm. Em *hylaeantum*, sp. n., o escapo é pouco piloso, a região basal dos élitros é pubescente e as dimensões são menores.

5. *Cycnidolon trichotulum* Martins, 1960

Cycnidolon trichotulum Martins, 1960: 71, figs. 1 e 8.

Esta espécie foi descrita baseada em único exemplar do sexo masculino procedente da Guanabara: Rio de Janeiro (Corcovado). Recebemos, recentemente, da Coleção Campos Seabra mais um casal, e é oportuno descrevermos a fêmea.

Alótipo ♀: Tubérculos anteníferos menos projetados que os do macho. No sexo masculino, os tubérculos anteníferos separam-se, por depressão bem acentuada. Na fêmea, a depressão é menos acentuada e tem algumas pequenas carenas longitudinais. Como no macho, os olhos são nitidamente divididos. A pubescência que cobre a parte superior da cabeça é menos densa, porém ocupa, como no sexo oposto, toda essa região. Artigo 3 das antenas normal, isto é, não engrossado; finamente carenado em toda extensão, com a metade basal amarelada e a metade apical avermelhada. Antenas um pouco mais curtas que as do macho; atingem a extremidade dos élitros, aproximadamente, na extremidade do nono artigo.

Alótipo procedente da Guanabara: Reprêsa Rio Grande, XII/960, F. M. Oliveira col., depositado na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro.

O exemplar macho, com a mesma procedência, tem a parte anterior dos élitros preto-avermelhada e o terceiro artigo das antenas finamente carenado na metade basal.

Microibidion, gen. n.

Espécies de pequenas dimensões: 4-7 mm. Lobos superiores dos olhos presentes, porém distantes na parte superior da cabeça (fig. 1); antenas (fig. 8) curtas, (em ambos os sexos apenas ultrapassam a extremidade dos élitros), não carenadas ou sulcadas. Escapo cilíndrico, sem sulco basal; quarto segmento bem mais curto que o terceiro. Artículos não engrossados nas antenas dos machos. Protórax cilíndrico, (fig. 1), com constrição basal; pronoto não pontuado. Élitros (figs. 13, 14 e 15) fortemente pontuados com extremidades nunca biespinhosas, (quando muito, com projeção denticiforme, larga, no ângulo externo). Tibias não carenadas.

Tipo do gênero: *Microibidion exiguum*, sp. n.

Microibidion, gen. n., separa-se de *Aphatum* Bates: pela extremidade e pontuação dos élitros. Em *Aphatum* os ápices dos élitros são biespinhosos e a pontuação resume-se aos pontos pilíferos.

Distingue-se de *Xalittle* Lane: pela ausência de pontuação no pronoto. Em *Xalittle* o pronoto é densamente pontuado.

Diferencia-se de *Heterachthes* Newman: pela distância dos lobos superiores dos olhos, pelas dimensões reduzidas do quarto artigo das antenas, pela ausência de artigos antenais engrossados nos

machos, pela constrição basal do protórax e pela forte pontuação elitral. Em *Heterachthes* os olhos são normais, o quarto artigo das antenas não é notavelmente menor do que 3, os artigos de 3 a 6 são engrossados nos machos, a base do protórax é normal e a pontuação elitral não é muito densa.

Separa-se de *Phormesium* Thomson: Nos machos, pela ausência do terceiro artigo antenal fortemente engrossado; nas fêmeas, pela ausência de carenas nas antenas. Em *Phormesium*, os machos têm o terceiro artigo antenal fortemente engrossado; nas fêmeas, em geral, os artigos antenais são carenados.

Distingue-se de *Opsibidion* Martins pela presença de lobos superiores nos olhos. Em *Opsibidion* os lobos superiores dos olhos são ausentes.

A determinação dos sexos só pode ser efetuada pela dissecação dos exemplares, e conseqüente exame das genitálias. Uma vez que a maioria dos exemplares a nossa disposição não pertence a esta Instituição, dissecamos apenas o holótipo e não indicaremos o sexo dos parátipos nas novas espécies descritas a seguir.

6. *Microibidion exiguum*, sp. n.

(Figs. 1, 8, 13 e 14)

♀ Cabeça avermelhada. Fronte fortemente pontuada, longitudinalmente sulcada. Tubérculos anteníferos muito distantes, com pontos grandes e rasos entre suas bases. Olhos com lobos superiores distantes (fig. 1). Vértice pouco pontuado.

Antenas (fig. 8) avermelhadas. Escapo cilíndrico, delgado, com pontos rasos e desprovido de sulco basal. Artigo 3 não carenado ou sulcado, com cêrca do dôbro do comprimento de 4, com poucos pêlos longos no lado interno. Artigo 4 menor do que 5, não carenado; artigo 5 ligeiramente menor que os seguintes, que são subiguais em comprimento.

Protórax (fig. 1) avermelhado, cilíndrico, com constrição basal mais demarcada que a apical. Pronoto liso, com alguns pêlos longos, amarelados e esparsos. Partes laterais do protórax desnudas. Prosterno desnudo, com pilosidade apenas no processo prosternal.

Élitros (figs. 13 e 14), no holótipo: (fig. 13) avermelhados; cada um com grande mancha amarelada, oval, na metade anterior e faixa larga, ligeiramente oblíqua, de igual coloração, logo depois do meio. Neste exemplar, a região compreendida entre a faixa e a mancha é mais escura. Pontuação elitral profunda, principalmente na metade anterior. Em cada élitro contam-se quatro fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades cortadas em curva, com projeção, não ponteaguada, larga, no lado externo.

Fêmures avermelhados, pecunculados e engrossados nos dois terços apicais, desarmados nas extremidades; os posteriores não atingem a extremidade dos élitros. Tibias avermelhadas; as posteriores não carenadas. Tarsos avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados.

Dimensões (em mm)

	Holótipo	Menor exemplar
Comprimento total	5,5	4,0
Comprimento protórax	1,4	1,0
Comprimento élitro	3,6	2,5
Largura umeral	1,2	1,0
Antenas (Holótipo)		
Escapo	0,65	4 0,40
3	0,75	5 + 0,50

Material examinado:

Brasil: Paraná: Santa Mariana, 1 ex., 7/XI/949, Coll. H. Zelliger; Ponta Grossa, 1 ex., X/944, F. Justus Jor. col.; 1 ♀, XI/945, F. Justus Jor. col. (Holótipo). Rio Grande do Sul: Serra Azul (hoje Cerro Largo), 1 ex., XII/945, Pe. P. Buck col.

Paraguai: Alto Paraná, 1 ex., 24/X/937, Coll. F. Tippmann.

Argentina: Misiones: Loreto, 1 ex., IX/935, Bosq col.; 2 exs., A. Oglobin col.; Obera, 1 ex., IX/950, Pastrana col.

Holótipo ♀ (Ponta Grossa) e 3 parátipos (Loreto e Obera) na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 1 parátipo (Alto Paraná) no United States National Museum, Washington; 1 parátipo (Ponta Grossa) na Coleção Alberto Prosen, Buenos Aires; 1 parátipo (Cerro Largo) na Coleção Pio Buck, Pôrto Alegre; 2 parátipos (Santa Mariana e Loreto) no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Esta espécie está sujeita a grande variação na coloração dos élitros. Na maioria dos exemplares examinados a região compreendida entre a mancha e a faixa, não é escurecida. Num dos indivíduos de Loreto e no de Obera, a faixa posterior dos élitros é completamente ausente. O exemplar de Santa Mariana é mais escuro, isto é, totalmente castanho-avermelhado, conseqüentemente, as manchas sobresaem mais. Finalmente, em dois exemplares, um procedente de Cerro Largo e outro de Loreto, a faixa posterior dos élitros é inexistente e os dois terços apicais são escurecidos, quase pretos (fig. 14).

7. *Microibidion rubicundulum* (Gounelle, 1913), n. comb.

Heterachthes rubicundulus Gounelle, 1913: 214, fig.

Desta espécie examinamos apenas um exemplar, pertencente à Coleção Campos Seabra e procedente de Fortin Inca, Santiago del Estero, Argentina.

8. *Microibidion exculptum*, sp. n.

(Figs. 7 e 15)

♂ Cabeça preta, opaca, densa e finamente enrugada na parte superior. Fronte com pontuação de aspecto rugoso e profunda linha impressa, curva, na parte inferior. Face anterior dos tubérculos anteníferos profundamente pontuada. Olhos distanciados na parte superior da cabeça. Tubérculos anteníferos pouco pronunciados e largamente separados.

Antenas curtas, avermelhadas. Escapo alongado, pontuado, sem sulco basal, com alguns pêlos longos esparsos. Artículo 3 mais longo

que o seguinte, não carenado, com poucos pêlos longos no lado interno; articulo 4 menor que o quinto, não carenado; demais segmentos de comprimentos ligeiramente decrescentes.

Protórax prêto, opaco, com constrição basal menos marcada do que nas espécies precedentes. Pronoto microesculturado (40 x), com alguma pubescência sericea e poucos pêlos longos esbranquiçados. O disco é ligeiramente desigual, com cinco elevações muito pouco sensíveis. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes. Prosterno esparsamente pontuado na metade basal.

Élitros (fig. 15) castanhos, forte e densamente pontuados. Em cada um, pouco antes do meio, encontra-se mancha esbranquiçada, arredondada, e sujeita a variações. Contam-se, em cada élitro, seis linhas longitudinais de pontos pilíferos, três dorsais e três laterais. Extremidades arredondadas e desarmadas.

Pernas castanho-avermelhadas. Fêmures pedunculados e engrossados na metade apical, com fina pubescência. Tibias não carenadas.

Meso e metasterno castanho-escuros, com pontos esparsos e pubescência esbranquiçada. Abdômen de igual coloração, com pubescência na parte lateral dos segmentos.

Aparelho genital masculino à figura 7.

Dimensões (em mm)

	Maior exemplar	Menor exemplar
Comprimento total	6,4	5,1
Comprimento protórax	1,4	1,2
Comprimento élitro	4,3	3,4
Largura umeral	— 1,5	1,1

Num exemplar com 5,6 mm de comprimento e 1,25 mm de largura umeral, os articulos basais das antenas têm as seguintes dimensões:

Escapo	0,6	5	0,6
	3	0,8	6
	4	0,5	

Material examinado:

Brasil: Santa Catarina: Nova Teutonia, 2 exs., 13/X/943, Coll. F. Tippmann; Rio Grande do Sul: Pôrto Alegre, 1 ex., 25/I/931, Pe. P. Buck col.; 7 exs., 15/X/945, Pe. P. Buck col.; 1 ex., X/952, L. Backup col.; 1 ex., 13/X/954, Pe. P. Buck col.

Argentina: Buenos Aires, 1 ex., Daguerre col.; (Palermo), 1 ex., XI/946, Bosq col.

Holótipo ♂, 6 parátipos (Pôrto Alegre) e 1 parátipo (Buenos Aires) na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 2 parátipos (Nova Teutonia) no United States National Museum, Washington; 1 parátipo (Pôrto Alegre) na Coleção Pio Buck, Pôrto Alegre; 3 parátipos (Pôrto Alegre e Palermo) no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Em diversos exemplares a parte dos élitros anterior às manchas é avermelhada. Em outros, as manchas fundem-se na sutura tomando o aspecto de faixa transversal.

9. *Compsa guanabarina*, sp. n.

(Figs. 18 e 19)

♀? Cabeça amarelada. Fronte (48 x) finamente pontuada, esparsamente provida de pilosidade curta e amarelada, sutilmente sulcada em sentido longitudinal. Tubérculos anteníferos projetados, sepa-

rados por estreito sulco, com a extremidade não aguçada. Vértice ocupado por mancha acastanhada, de limites irregulares, dotado também de fina pilosidade amarelada. Olhos pretos. Genas acastanhadas. Parte lateral da cabeça percorrida por faixa estreita, acastanhada, longitudinal.

Escapo acastanhado, mais escuro no lado inferior, gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco basal, ligeira e esparsamente pubescente, com alguns pêlos longos que se originam em pontos pouco profundos. Artículo 2 acastanhado; artículo 3 com a metade basal amarelada e a metade apical preta, finamente pubescente, longitudinalmente carenado, provido de pêlos longos no lado interno; artículo 4 preto, bem menor do que 3 e 5, carenado, também sutilmente piloso, e com longos pêlos no lado interno; artículos seguintes amarelados. Artículo 5 carenado, com menos pêlos no lado interno que os precedentes; os demais subiguais em comprimento; artículo 11 mais longo que o anterior.

Protórax amarelado, cilíndrico; o estrangulamento anterior um pouco mais pronunciado que o posterior. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central, longitudinal, e dois posteriores; marcado por faixa estreita, preta, com forma de letra "M", que envolve os tubérculos basais, segue, longitudinalmente, de cada lado, em direção aos tubérculos anteriores e volta-se para o centro, englobando o tubérculo central. Tôda superfície é esparsamente pilosa e com alguns pêlos longos, amarelados. As partes laterais do protórax são sericeo pilosas nos três quartos posteriores; em sua parte superior existe mancha acastanhada, alongada; uma segunda mancha acastanhada localiza-se mais inferiormente. Prosterno sericeo piloso na metade basal e desnudo na metade apical; adiante do processo prosternal existe pequena mancha irregular e acastanhada.

Élitros (fig. 19) amarelados, transparentes, salpicados de pontos acastanhados. Em cada um existe, no terço basal, mancha preta em forma de "V" que se inicia junto ao escutelo, caminha para trás, soldada à sutura e volta-se depois em direção ao ombro, sem contudo alcançá-lo. Logo depois do meio encontram-se duas faixas irregulares: a primeira, acastanhada, tem aspecto de "V" invertido, mais largo no ramo do lado sutural, que se funde com a sutura, e mais estreito no ramo do lado da margem, a qual não alcança; a segunda, preta, oblíqua da sutura para a margem, larga, e emite, no meio do élitro, um prolongamento que se encaixa no ângulo da faixa acastanhada. Os pontos são bem demarcados, acastanhados e não muito agrupados. Contam-se, no meio de cada élitro, cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos. As extremidades são cortadas em curva e providas de um longo espinho no lado externo.

Fêmures pedunculados, engrossados nos dois terços apicais, afilados para as extremidades, com esparsa pubescência amarelada e alguns pêlos longos acastanhados. Os anteriores têm o pedúnculo, a extremidade e a face inferior castanho-escuros; os intermediários e posteriores são amarelados nas bases e castanhos, na metade apical. Tibias amareladas, com longos pêlos castanhos, não carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Metasterno amarelado, finamente pubescente, acastanhado ao redor das cavidades cotilóideas. Processo mesosternal escuro. Metasterno amarelado e finamente pubescente. Abdômen amarelado.

Dimensões (em mm)

Comprimento total	9,5		
Comprimento protórax	2,0		
Comprimento élitro	6,0		
Largura umeral	2,0		
Antenas: Escapo	1,1	7	1,4
	3	1,5	8
	4	0,7	9
	5	1,4	10
	6	1,4	11
			1,3

Material examinado:

Brasil: Guanabara: Represa Rio Grande, 1 (♀?), XI/960, F. M. Oliveira col.

Holótipo (♀?) na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro.

Compsa guanabarina, sp. n., pertence ao grupo de *C. vana* (Thoms.), *C. basale* (White), *Octoplon zikani* Melzer, *O. amantei* Martins, que se caracteriza pelos élitros claros, em geral providos de pontos escuros e bem marcados. Dentre elas, é próxima de *C. basale* (White), da região amazônica.

Compsa basale tem a cabeça avermelhada, o artigo 3 das antenas inteiramente preto, o protórax avermelhado, o tubérculo central do pronoto enrugado superiormente, os élitros profundamente sulcados longitudinalmente, com as bases avermelhadas. *Compsa guanabarina*, sp. n., tem a cabeça amarelada, o terceiro artigo das antenas bicolor, o protórax amarelado com mancha característica; o tubérculo central do pronoto liso superiormente e os élitros, embora um pouco aprofundados longitudinalmente, não tão notavelmente. Além disso, o desenho elitral das duas espécies é diferente. *C. guanabarina*, sp. n., distingue-se de *C. vana* (Thomson), pelo desenho elitral inteiramente diverso.

Em *Octoplon amantei* Martins, os élitros não têm faixas pretas ou castanhas e as antenas são fortemente pilosas no lado interno dos artigos basais; caracteres inversos em *Compsa guanabarina*, sp. n.

Ibidion amabile Thomson, que não conhecemos, deve pertencer ao grupo acima citado. É uma espécie relativamente grande (17 mm), com a cabeça preta, a base das antenas vermelho-escuro, e os élitros, segundo a descrição, parecem ter aspecto diferente. *Compsa guanabarina*, sp. n., tem quase a metade do comprimento de *amabile*, (9,5 mm), a cabeça é amarelada e os artigos basais das antenas são pretos.

10. *Compsa serrana*, sp. n.

(Fig. 3)

♂? Cabeça avermelhada, com pilosidade curta amarelada, finamente pontuada sob a pubescência. Fronte pontuada, com pilosidade amarelada, carenada em sentido longitudinal e aprofundada nos lados. Olhos escuros. Vértice finamente pontuado e pubescente. Tubérculos anteníferos agudos e aproximados.

Antenas (fig. 3) avermelhadas. Escapo curto, cilíndrico, sem sulco basal, pontuado principalmente na metade proximal, com pouca

pilosidade e alguns longos pêlos amarelados esparsos. Artículo 3 o mais longo, cilíndrico, nitidamente carenado, com fina pubescência, pequenos pêlos no lado externo e ainda pêlos longos, abundantes e amarelados no lado interno; artículo 4 menor do que 5, carenado, com pubescência semelhante à do precedente; artículo 5 ligeiramente menor do que 6, carenado, com menor quantidade de pêlos no lado interno que os dois precedentes; artículo 6 semelhante aos anteriores, com poucos pêlos no lado interno. Último artículo maior que o precedente.

Protórax alongado, avermelhado, cilíndrico, pouco sensivelmente constricto anterior e posteriormente. Pronoto recoberto por pilosidade serícea amarelada; faz exceção, uma faixa central longitudinal estreita, que é desnuda. Além da pilosidade curta, no pronoto encontram-se alguns pontos esparsos providos de longos pêlos. Partes laterais do protórax densamente recobertas de pilosidade serícea. Metade anterior do prosterno desnuda e finamente enrugada em sentido transversal; metade basal com pubescência serícea esparsa.

Élitros avermelhados com pubescência serícea amarelada, fortemente pontuados, e providos de alguns pêlos, relativamente curtos, dispostos em fileiras longitudinais. No meio de cada um existe faixa estreita, amarelada, não elevada, longitudinal, que vai desde o quinto anterior até pouco além do meio. Extremidades oblíquamente cortadas em curva, com espinho no lado externo.

Fêmures avermelhados, pouco pubescentes e fortemente clavados. Tibias de igual coloração; as posteriores com linha escura longitudinal que sugere uma carena. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado e fortemente recoberto por pilosidade serícea. Mesasterno de igual coloração, pubescente, desnudo apenas na região central. Abdômen avermelhado com os segmentos pubescentes.

Dimensões (em mm)

	Holótipo	Parátipo
Comprimento total	9,5	8,25
Comprimento protórax	2,5	2,0
Comprimento élitro	6,0	5,4
Largura umeral	1,75	1,5
Antenas (Holótipo):		
Escapo	0,9	7 1,3
3	1,7	8 1,25
4	1,0	9 1,2
5	1,3	10 1,1
6	— 1,5	11 1,5

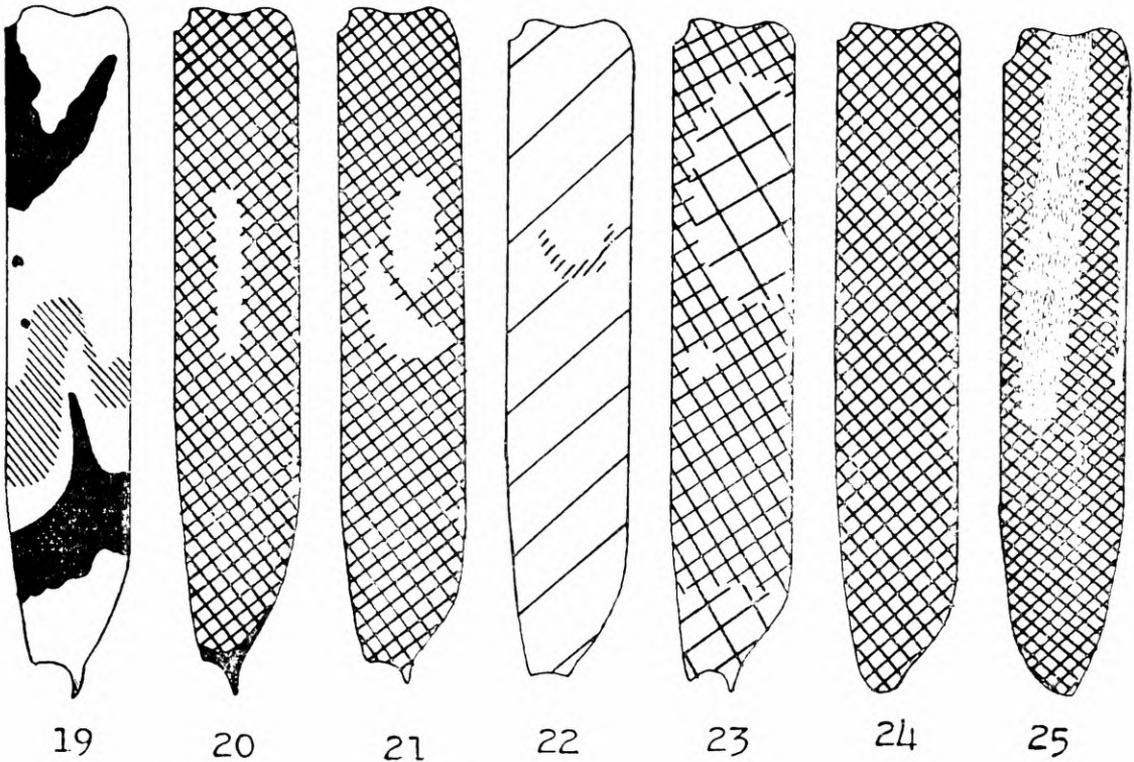
Material examinado:

Brasil: Mato Grosso: Corumbá (Serra do Urucum, 750 m) — 2 (♂?), XI/960, K. Lenko col.

Holótipo (♂?) e 1 parátipo (♂?) no Departamento de Zoologia, São Paulo.

A espécie pertence ao grupo de *Compsa dilaticornis* Melzer. Os dois exemplares parecem pertencer ao sexo masculino devido ao comprimento relativo do quarto artículo antenal. Nas fêmeas deste

grupo, o quarto articulo é extremamente reduzido. *Compsa dilaticornis* Melzer, tem, cabeça, protórax e élitros desnudos; os pêlos do lado interno dos articulos antenais muito abundantes e castanho-escuros; as faixas esbranquiçadas dos élitros elevadas; as extremidades elitrais freqüentemente biespinhosas e os segmentos abdominais desnudos. *C. serrana*, sp. n., tem a cabeça, protórax e élitros com pubescências sericea; os pêlos no lado interno dos articulos basais das antenas menos abundantes e amarelados; as faixas dos élitros não elevadas, extremidades elitrais com único espinho no lado externo e os segmentos abdominais pubescentes. *Ibidion lineolatum* Bates, segundo a descrição, tem élitros desnudos. *Compsa tucumana* Martins, que também é desnuda, tem colorido diferente.



Esquemas de élitros — Fig. 19, *Compsa guanabarina*, sp. n.; fig. 20, *C. albopilosa*, sp. n.; fig. 21, *C. stellae*, sp. n.; fig. 22, *C. nivea*, sp. n.; fig. 23, *Heterachthes fluminense*, sp. n.; fig. 24, *H. muticus*, sp. n.; fig. 25, *Bomarion bivestitum*, sp. n.

11. ***Compsa albopilosa***, sp. n.

(Fig. 20)

Como a espécie precedente, também pertence ao grupo de *Compsa dilaticornis* Melzer.

♂ Cabeça avermelhada, pouco pontuada, desnuda. Fronte longitudinalmente sulcada, pouco pontuada, desnuda. Tubérculos anteníferos agudos e pouco distanciados.

Antenas avermelhadas. Escapo curto, cilíndrico, sem sulco basal, mais densamente pontuado perto da base. Artigo 3 o mais longo,

um pouco engrossado, longitudinalmente carenado, com pilosidade longa, amarelada, no lado interno; artículo 4 menor do que 5, pouco engrossado, carenado, com pêlos amarelados no lado interno; artículo 5 também engrossado, com menos pilosidade interna que os precedentes, carenado; artículo 6 carenado, pouco mais grosso que o seguinte e pouco menos engrossado que o precedente.

Protórax avermelhado, desnudo, cilíndrico, alongado, pouco restricto anterior e posteriormente. Pronoto com elevação central muito pouco perceptível e duas outras, perto da base, também pouco evidentes. Partes laterais do protórax com linha longitudinal de pubescência amarelada, pouco densa, do lado prosternal. Prosterno desnudo.

Élitros (fig. 20) desnudos, avermelhados, com as extremidades pretas; cada um com faixa estreita esbranquiçada longitudinal na metade anterior; pontuação abundante; extremidades obliquamente truncadas em curva, com espinho no lado externo.

Fêmures avermelhados, fortemente clavados, com as extremidades escuras. Tibias avermelhadas; as posteriores finamente carenadas no lado externo.

Mesosterno avermelhado e pubescente. Metasterno avermelhado, pubescente, com a região central desnuda. Abdômen avermelhado; partes laterais dos segmentos esparsamente pubescentes.

Dimensões (em mm)

Comprimento total	7,8	9 mm
Largura umeral	1,5	- + 1,5

Material examinado:

Brasil: Espírito Santo: Córrego do Itá, 3 ♂, XI/957, A. Almeida col.

Holótipo ♂ e 1 parátipo ♂ na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Podemos separar as espécies que compõe o grupo de *Compsa dilaticornis* pela seguinte chave:

- | | |
|--|----------------------------|
| 1 — Pêlos do lado interno dos artículos basais das antenas amarelados | 2 |
| — Pêlos do lado interno dos artículos basais das antenas castanho-escuros | <i>dilaticornis</i> Melzer |
| 2 — Élitros desnudos | 3 |
| — Élitros seríceo pilosos | <i>serrana</i> , sp. n. |
| 3 — Élitros com o quarto anterior avermelhado e o restante preto; antenas pretas | <i>tucumana</i> Martins |
| — Élitros unicolores (apenas as extremidades pretas); antenas avermelhadas | <i>albopilosa</i> , sp. n. |

12. *Compsa nivea*, sp. n.

(Figs. 2 e 22)

♂ Cabeça avermelhada, densamente recoberta por pilosidade serícea amarelada. Fronte completamente pubescente, com sulco longitudinal. Olhos pretos. Tubérculos anteníferos projetados, superiormente arredondados, revestidos de pubescência.

Antenas avermelhadas. Escapo engrossado para a extremidade, fortemente pubescente, sem sulco basal, com alguns pêlos longos, esbranquiçados e esparsos. Artículo 2 densamente pubescente. Artículo 3 engrossado, mais longo de que 4, pubescente, com carena longitudinal pouco visível, fina, sob a pilosidade (fig. 2); artículo 4 também engrossado, menor que o seguinte, pouco perceptivelmente carenado; artículo 5 normal, pubescente, subigual em comprimento ao seguinte, finamente carenado. Artículos seguintes pubescentes. Último artículo maior que o anterior.

Protórax avermelhado, fortemente pubescente, com constrição anterior mais demarcada do que a posterior. Pronoto com cinco tubérculos; o central desnudo. Partes laterais do protórax fortemente pubescentes, com elevação central pouco pronunciada. Prosterno desnudo no têrço anterior e fortemente pubescente nos dois têrços basais.

Élitros (fig. 22) amarelados, desnudos e transparentes. Um pouco antes do meio, em cada um, existe mancha pouco nítida, mais escura, em forma de "V". A pontuação elitral resume-se aos pontos pilíferos e observa-se também, um reticulado por transparência. Os pêlos são longos e esbranquiçados. As extremidades são truncadas e sem espinhos.

Fêmures avermelhados, pubescentes, pedunculados e engrossados na metade apical, com alguns longos pêlos amarelados e esparsos. Tibias avermelhadas, pubescentes e com linha escura no lado externo que sugere uma carena. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado e pubescente. Metasterno avermelhado, pubescente, com a região central desnuda. Abdômen avermelhado e pubescente.

♀ Antenas bem mais curtas que as dos machos, pouco ultrapassando as extremidades dos élitros. Artículos 3 e 4 normais, pubescentes, fina e pouco perceptivelmente carenados.

Dimensões (em mm)

	Holótipo	Alótipo
Comprimento total	10,5	12
Comprimento protórax	2,2	2,5
Comprimento élitro	7,0	8,5
Largura umeral	2,4	2,75
Antenas: Escapo	1,2	1,3
3	1,9	1,5
4	1,2	1,1
5	1,7	1,1
6	1,7	1,4
10	1,4	+ 1,0
11	1,75	+ 1,0

Material examinado:

Brasil: Guanabara: Rio de Janeiro, 1 ♂; Santa Catarina: Mafra, 1 ♂, 1 ♀, XII/930, A. Maller col.; Pinhal (600 m), 1 ♀, XII/951, A. Maller col.; Rio Vermelho, 1 ♂, I/946, A. Maller col.

Holótipo ♂ e alótipo (Mafra) no United States National Museum, Washington; 1 parátipo ♂ (Rio de Janeiro) na Coleção Alberto Prosen, Buenos Aires; 1 parátipo ♂ (Rio Vermelho) no American Museum of Natural History, New York; 1 parátipo ♀ (Pinhal) no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Pela fórmula antenal do macho, *Compsa nivea*, sp. n., pertence ao grupo de *C. arcufera* Gounelle. Separa-se das espécies do grupo por sua coloração e pilosidade característica. Distingue-se de *Ibidion cylindricum* Thomson, segundo a descrição, pelos ápices dos élitros desarmados.

13. ***Compsa stellae***, sp. n.

(Fig. 21)

Esta espécie faz parte do grupo: *Compsa arcufera* Gounelle, *C. nigripes* Martins, *C. formosa* Martins e *C. seabrai* Martins, no qual os élitros têm desenho característico e os machos os artigos 3 e 4 das antenas engrossados. Descreveremos esta espécie baseados em unico exemplar do sexo feminino. Embora o macho seja desconhecido, fomos levados a colocar *C. stellae*, sp. n., neste grupo por sua semelhança com as outras espécies.

♀ Cabeça vermelho-alaranjada, brilhante. Fronte rugosa, longitudinalmente sulcada. Olhos escuros. Tubérculos anteníferos distanciados, superiormente arredondados. Vértice com alguns pontos rasos.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo cilindro cônico, depresso na base, com pontos pouco profundos. Artículo 3 carenado, com o dôbro do comprimento de 4, com longos pêlos no lado interno; artículo 4 nitidamente menor do que 3 e 5, carenado; artículos seguintes subiguais em comprimento até o nono; último artículo maior que o precedente.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, pouco estrangulado anterior e posteriormente, com poucos pêlos longos, esparsos. Pronoto elevado no disco, muito esparsamente pubescente na base. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes. Prosterno liso e brilhante na metade anterior e com duas faixas largas, longitudinais, de pilosidade serícea na metade basal.

Élitros (fig. 21) vermelho-alaranjados, com longos pêlos amarelados. Cada um com mancha amarelada, alongada, na metade anterior e logo depois, no meio, outra, de igual coloração, oblíqua, que não alcança margem ou sutura. A pontuação resume-se aos pontos pilíferos. Extremidades cortadas em curva, denteadas nos ângulos sutural e marginal; êste último mais desenvolvido.

Fêmures vermelho-alaranjados, engrossados nos dois terços apicais; os posteriores com abas terminais um pouco alongadas, porém arredondadas. Tibias de igual coloração; as posteriores carenadas. Tarsos vermelho-alaranjados.

Mesosterno avermelhado com pubescência serícea. Metasterno de igual coloração, desnudo no meio. Abdômen vermelho-alaranjado, com pilosidade lateral.

Dimensões (em mm)

Comprimento total	10,8		
Comprimento protórax	2,25		
Comprimento élitro	7,0		
Largura umeral	2,3		
Antenas: Escapo	1,25	7	1,50
	3	8	1,50
	4	9	1,40
	5	10	1,10
	6	11	1,50

Material examinado:

Brasil: Paraná: Caviúna, 1♀, I/946, A. Maller col.

Holótipo ♀ no American Museum of Natural History, New York.

Além de possuir o escapo mais globoso, o pronoto menos elevado no disco, o artigo 4 das antenas relativamente mais curto, *Compsa stellae*, sp. n., distingue-se de *C. formosa* Martins, por não ter as manchas elitrais circundadas de preto. Em *C. nigripes* Martins, as pernas são pretas e na nova espécie vermelho-alaranjadas. *C. stellae*, sp. n., tem o pronoto sem tubérculo aparente o que a diferencia de *C. seabrai* Martins, onde o disco é ocupado por tubérculo evidente e alongado; por outro lado, os pêlos dos élitros são, na nova espécie, muito mais longos.

14 **Heterachthes fluminenses**, sp. n.

(Fig. 23)

♀ Cabeça avermelhada, microesculturada (40x) no vértice. Fronte com pontos rasos, lateralmente colocados. O sulco central longitudinal da fronte é pouco nitidamente demarcado. Tubérculos anteníferos distanciados, projetados, porém não muito agudos na extremidade. Olhos pretos.

Antenas vermelho-amareladas. Escapo alongado, delgado, sem sulco basal, com pontos rasos e alguns pêlos claros, esparsos. Artigo 3 e seguintes um pouco mais claros que o escapo, não carenados, com alguns pêlos longos no lado interno. Artigo 4 menor do que 5, não carenado, com pêlos longos no lado interno; artigo 5 subigual a 6 em comprimento, não carenado, com pêlos no lado interno. Demais artigos subiguais, não carenados, sem pêlos no lado interno. Último artigo ligeiramente maior que o precedente.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, um pouco afilado para frente, sem constrição basal e apical nitidamente demarcadas. Pronoto microesculturado (40x) o que lhe confere aspecto opaco. O disco é um pouco elevado longitudinalmente. A pontuação no pronoto é muito rasa e esparsa. Alguns pêlos longos e amarelados constituem sua pilosidade. Partes laterais do protórax com microescultura, porém, com aspecto mais brilhante do que o pronoto. Prosterno com duas faixas de pilosidade esparsa que vão das coxas anteriores até o meio.

Élitros (fig. 23) avermelhados, brilhantes. Cada um com grande mancha amarelada na metade anterior, que se funde com a margem

e é arredondada para o lado da sutura. No meio do élitro, muito próximo da sutura, localiza-se pequena mancha, arredondada, de igual coloração. As extremidades são ocupadas também, por mancha amarelada. Além dos pontos pilíferos que, em cada élitro, constituem cinco fileiras longitudinais (três dorsais e duas laterais), existem outros, menores, nas interestrias. As extremidades são cortadas em curva, com pequeno dente no lado interno e curto espinho no lado externo.

Fêmures vermelho-amarelados, pedunculados e engrossados para a extremidade, com alguns pêlos amarelados esparsos. Tibias de igual coloração, com pêlos esparsos; as posteriores muito finamente carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados.

Dimensões (em mm)

Comprimento total	5,5
Comprimento protórax	1,4
Comprimento élitro	3,75
Largura umeral	1,25
Antenas: Escapo	0,75
3	0,90
4	0,60
5-10	0,70
11	0(90)

Material examinado:

Brasil: Estado do Rio de Janeiro: Parque Nacional do Itatiaia (780 m), 1♀, 14/XI/958, E. Gouvêa col.

Holótipo ♀ na Coleção Dmytro Zajciw, Rio de Janeiro.

Esta espécie é afim de *Heterachthes sexsignatus* (Thomson), que tem cabeça e protórax desprovidos de microescultura; pontuação elitral resumida apenas aos pontos pilíferos (sem pontos nas interestrias); extremidades dos élitros fortemente biespinhosas e, mancha central dos élitros larga, oblíqua larga, oblíqua, colocada logo depois do meio. As dimensões da espécie de Thomson são também maiores (em tórno de 10 mm de comprimento). Deve também, segundo a descrição, ser afim de *H. pelonioides* (Thomson). Neste porém, o protórax é constricto anterior e posteriormente, as tibias são escuras e os tarsos são pretos. Ao comparar *pelonioides* com *sexsignatus* Thomson afirma ser a pontuação elitral do primeiro mais obsoleta que a do segundo. Vimos que a pontuação de *fluminense*, sp. n., é mais densa que a de *sexsignatus*. *Heterachthes bellus* Gounelle, tem o dôbro ou mais do comprimento de *H. fluminense*, sp. n.; sua pontuação elitral é como a de *sexsignatus*, isto é, não apresenta pontos nas interestrias; o pronoto e a cabeça não são microesculturados. A disposição das manchas elitrais, nas duas espécies é também diversa.

15. ***Heterachthes muticus***, sp. n.

(Fig. 24)

♀ Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte com escultura característica, isto é, com área central de forma quase losangular completamente delimitada por sulco profundo. Essa região tem alguns pon-

tos lateralmente colocados. Face anterior dos tubérculos anteníferos com pontos profundos. Entre os tubérculos existe sulco longitudinal largo e bem marcado. Olhos escuros. Vértice microesculturado, opaco, sem pontos grandes.

Antenas pretas com os últimos artículos prêto-avermelhados. Escapo cilíndrico, sem sulco basal, desprovido de pontos grandes e com fina pubescência. Artículo 3 mais longo que o seguinte, não carenado, sem pêlos longos no lado interno, finamente pubescente. Artículo 4 menor do que 5, não carenado, finamente pubescente. Artículos seguintes subiguais em comprimento, não carenados, pubescentes.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com fina e esparsa pilosidade sericea e com faixa central longitudinal desnuda. O disco é dotado de tubérculo obsoleto e alongado. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes. Prosterno desnudo, com alguns pontos lateralmente colocados.

Élitros (fig. 24) vermelho-alaranjados, pontuados, sem manchas ou faixas. No meio de cada um (nível da inserção dos fêmures posteriores) contam-se quatro fileiras longitudinais de pontos pilíferos, um pouco confusas. Extremidades arredondadas e desarmadas.

Fêmures pretos, pedunculados e engrossados na metade apical; extremidades com abas arredondadas. Os fêmures têm pubescência sericea mais ou menos esparsa e ausência de pêlos longos. Tibias pretas; as posteriores não carenadas no lado externo. Tarsos escuros.

Mesosterno vermelho-alaranjado com pontos nitidos e esparsos. Metasterno com pontuação e coloração igual. Abdômen avermelhado.

Dimensões (Holótipo, em mm)

Comprimento total	7,5
Comprimento protórax	1,6
Comprimento élitro	5,0
Largura umeral	1,6
Antenas: Escapo	— 1,0
3	+ 1,0
4	0,7
5	0,8

Material examinado:

Brasil: Santa Catarina: Corupá (ex Hansa Humboldt), 1 ♀, XI/930, A. Matler col.; 1 ♀, XII/944, A. Maller col.; 1 ♀, XI/949, A. Maller col.

Holótipo ♀ (XI/949) na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 1 parátipo ♀ no United States National Museum, Washington; 1 parátipo ♀ no American Museum of Natural History, New York.

Heterachthes muticus, sp. n., separa-se de *H. ebenus* Newman pelo colorido geral totalmente diverso. Sua coloração faz lembrar a de *Octoplon truncaticorne* Martins, e *O. trichoceium*, sp. n., anteriormente descrita. Distingue-se de ambos pela fronte característica, pela ausência de carenas nas tibias e antenas, pela extremidade dos elitros e pêlos fêmures inermes.

16. *Bomarion bivestitum*, sp. n.

(Figs. 25 e 26)

♂? Cabeça avermelhada-escura. Fronte pouco vertical, com pontos grandes no centro, em pequeno número, e outros, esparsos, menores; longitudinalmente percorrida por linha pouco profunda. Tubérculos anteníferos distanciados, apenas pronunciados e superiormente arredondados. Vértice pontuado.

Escapo curto, avermelhado, quase cilíndrico, ligeiramente engrossado para a extremidade, sem sulco basal, densa e finamente pon-

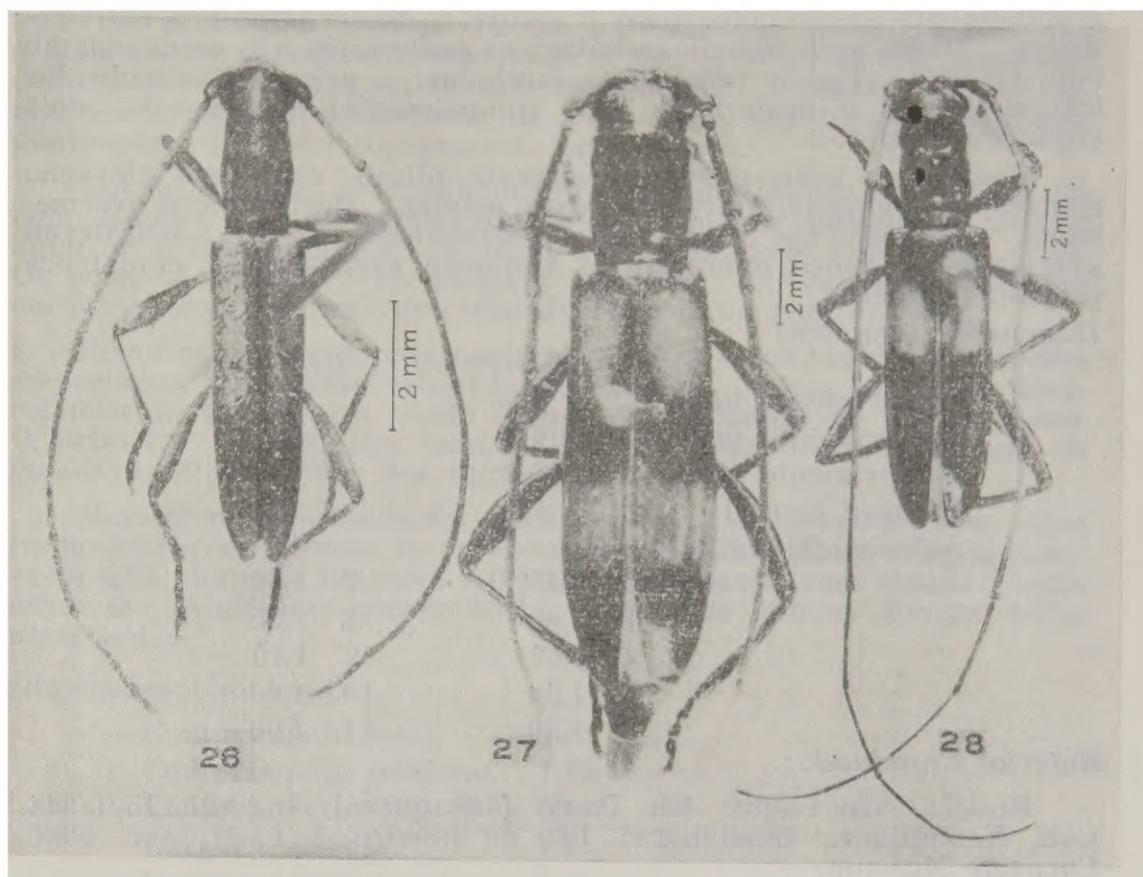


Fig. 26, *Bomarion bivestitum*, sp. n.; fig. 27, *Ibidion basilaris*, sp. n.; fig. 28, *I. argentinense*, sp. n.

tuado. Artigo 3 praticamente sem pilosidade interna, finamente pubescente, nitidamente maior do que 4 e não carenado; artigo 4 menor do que 5, não carenado; artigo 5 mais longo do que 3. Artículos de 3 a 11 amarelados. As antenas atingem a extremidade dos élitros no ápice do oitavo artigo.

Protórax avermelhado escuro, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto densamente pontuado, com duas elevações apenas sensíveis na base e ligeiramente mais elevado no disco. Partes laterais do pronoto percorridas por faixa de pilosidade sericea amarelada localizada nos dois terços basais. As partes laterais do

protórax são fortemente pontuadas com pequena mancha de pilosidade sericea junto às coxas anteriores. Prosterno fina e transversalmente enrugado no terço anterior, pontuado e finamente pubescente nos dois terços basais.

Élitros (fig. 25) avermelhados, densamente pontuados; cada um com duas faixas longitudinais de pilosidade sericea amarelada: uma dorsal que se inicia entre o ombro e o escutelo e vai até um pouco além do meio; outra, lateral, junto à margem, com igual extensão. No meio de cada élitro contam-se quatro fileiras longitudinais de pêlos curtos e amarelados. Terço posterior menos densamente pontuado. Extremidades arredondadas e desprovidas de espinhos.

Fêmures vermelho-amarelados, com alguma pilosidade sericea, gradualmente engrossados para o centro e desarmados nas extremidades. Tibias vermelho-amareladas; as posteriores não carenadas no lado externo. Tarsos vermelho amarelados; o primeiro articulo dos intermediários e posteriores com comprimento igual ao dos dois seguintes reunidos.

Mesosterno avermelhado, levemente piloso, com uma elevação transversal alongada, antes das coxas médias. Mesoepímero avermelhado e densamente recoberto de pilosidade sericea. Metasterno avermelhado, pouco pubescente. Abdômen avermelhado, com fraca pilosidade sericea.

Dimensões (em mm)

	Holótipo	Parátipo
Comprimento total	7,5	9,0
Comprimento protórax	1,8	2,2
Comprimento élitro	5,0	5,6
Largura umeral	1,5	1,8
Antenas (Holótipo):		
Escapo	0,75	7 1,50
3	1,00	8 1,25
4	0,60	9 1,10
5	1,30	10 1,00
6	1,30	11 1,00

Material examinado:

Brasil: São Paulo: São Paulo (Jabaquara), 1 (♂?), 15/I/944, Coll. H. Zellibor. Guanabara: Rio de Janeiro, 1 (♂?), Acc. 2966, Carnegie Museum.

Holótipo (♂?) (Jabaquara) na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 1 parátipo (♂?) no Carnegie Museum, Pittsburgh.

Nas outras espécies de *Bomarion* o pronoto e os élitros são desprovidos de faixas de pilosidade, o que as distingue prontamente da nova espécie.

17. ***Bomarion carenatum***, sp. n.

(Fig. 29)

♂? Cabeça avermelhada, esparsa, porém nitidamente pontuada. Fronte não vertical, longitudinalmente sulcada, pouco pontuada; os pontos, que são rasos e em pequeno número, localizam-se principalmente entre as bases dos tubérculos anteníferos. Olhos escuros. Vértice com pontos rasos e não muito agrupados. Tubérculos anteníferos pouco projetados, superiormente arredondados e distantes.

Antenas (quebradas no sétimo articulo) avermelhadas. Escapo cilíndrico, ligeiramente engrossado para a extremidade, com pontos rasos e distantes. Artículo 3 finamente carenado, com curtos pêlos no lado interno; artículo 4 finamente carenado com pilosidade semelhante à do precedente; artículo 5 pouco nitidamente carenado na metade basal e com quantidade menor de pêlos no lado interno.

Protórax um pouco mais longo do que largo, avermelhado, cilíndrico, adelgado anterior e posteriormente, com o estrangulamento basal mais pronunciado que o apical. Pronoto pontuado; pontuação rasa e pouco agrupada. São lisas: a região central perto da base e a porção dorsal das duas elevações posteriores. Essa elevações são pouco sensíveis. Partes laterais do protórax com dois tipos de pontos: uns maiores e mais profundos entremeados de outros menores e mais rasos, semelhantes aos do pronoto. Prosterno não pontuado e finamente enrugado em sentido transversal. A região transversalmente enrugada é delimitada, de cada lado, por forte e profunda pontuação. Escutelo ligeiramente emarginado.

Élitros (fig. 29) avermelhados, densamente pontuados. Cada um com mancha oval esbranquiçada, mais ou menos oblíqua na metade anterior e faixa oblíqua, de igual coloração, logo depois do meio. Os pêlos são curtos e em pequeno número. Extremidades cortadas em curva, com pequena projeção dentiforme no lado externo.

Fêmures levemente engrossados nos dois terços apicais, vermelho amarelados, com pêlos relativamente curtos. Tibias vermelho amareladas; as posteriores muito finamente carenadas no lado externo. O primeiro articulo dos tarsos médios e posteriores tem mais ou menos o comprimento dos seguintes reunidos.

Mesosterno avermelhado, praticamente liso, desnudo, com duas fracas elevações adiante do processo mesosternal. Metasterno de igual coloração, desnudo no meio e piloso lateralmente, com alguns pontos esparsos. Abdômen avermelhado, liso, com alguns longos pêlos amarelados.

Dimensões (em mm)

Comprimento total	8,0		
Comprimento protórax	1,75		
Comprimento élitro	5,6		
Largura umeral	1,8		
Largura protórax	1,4		
Antenas: Escapo	1,0	5	1,8
	3	1,5	6 1,7
	4	1,6	7 1,7

Material examinado:

Bolívia: Provincia del Sara (450 m), 1 (♂?), Acc. 4552, Carnegie Museum, J. Steinback col.

Holótipo (♂?) no Carnegie Museum, Pittsburgn.

Bomarion lineatum Gounelle e *B. signatipenne* Gounelle, são amarelados com faixas castanhas sôbre os élitros, o que os diferencia da nova espécie. Além disso, as duas espécies de Gounelle têm antenas e tibiais não carenadas. Já vimos que em *B. carenatum*, sp. n., as antenas e tibiais tem carenas.

18. *Ibidion argentinense*, sp. n.

(Figs. 28 e 30)

♂ Cabeça castanho-avermelhada escura. Fronte (48x) pouco pontuada na metade basal, enrugada perto das bases dos tubérculos anteníferos, com sulco profundo longitudinal na metade superior. Tubérculos anteníferos não muito aguçados, porém evidentes, separados nas bases por larga depressão, onde encontram-se duas linhas profundas, uma de cada lado do sulco longitudinal que vem da frente. Vértice (48x) apenas pontuado; "occiput" fortemente rugoso.

Antenas castanho-avermelhadas nas bases e mais claras para o ápice. Escapo engrossado gradualmente para a extremidade, pouco pontuado, sem sulco basal. Artículo 3 carenado, com poucos pêlos no lado interno; artículo 4 fina e pouco distintamente carenado, apenas piloso no lado interno; subigual ao terceiro em comprimento; artículo 5 ligeiramente mais longo do que 3 e 4. Último artículo pouco sensivelmente maior que o precedente.

Protórax castanho-avermelhado, desnudo. Pronoto brilhante, esparsamente pontuado, com cinco tubérculos, pouco desenvolvidos, arredondados na parte superior: dois anteriores, um central longitudinal e dois basais pouco mais desenvolvidos. A região central é como que finamente enrugada transversalmente com o enrugamento raso e evidente. Partes laterais do protórax brilhantes. Prosterno finamente enrugado na porção anterior e com fina pilosidade em forma de "V" na porção basal.

Élitros (fig. 30) acastanhados, brilhantes; cada um com grande mancha amarelada, arredondada, na metade anterior, próxima da sutura. Junto à margem, na mesma direção, encontra-se pequena mancha de limites pouco definidos, também amarelada. Os pontos basais são ásperos e em pequeno número. No meio de cada élitro contam-se quatro fileiras longitudinais de pontos providos de pêlos curtos. Os interstícios das linhas longitudinais são, mesmo na base, pouco pontuados. Posteriormente às manchas, a pontuação dos interstícios é praticamente ausente. Extremidades obliquamente truncadas, sem espinhos.

Fêmures castanho-avermelhados, pedunculados e engrossados nos dois terços apicais. Tibias de igual coloração; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados.

Dimensões (em mm)

Comprimento total	13,9		
Comprimento protórax	3,0		
Comprimento élitro	9,0		
Largura umeral	3,0		
Antenas: Escapo	1,5	7	3,0
	3	2,6	8 3,0
	4	2,6	9 2,6
	5	2,9	10 2,5
	6	3,0	11 2,7

Material examinado:

Argentina: Jujuy: Ledesma, 1 ♂, 1/XII/948.

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro.

Ibidion biplagiatum Redt., tem cinco tubérculos fortes no pronoto (os três anteriores no mesmo alinhamento); os ápices dos élitros espinhosos e o protórax sericeo piloso. Estes caracteres são diferentes em *I. argentinense*, sp. n. *I. inarmatum* Martins e *I. constricticorne* Martins têm protórax sericeo piloso. Além disso, *constricticorne* apresenta, pelo menos, oito fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro; em *inarmatum* a pilosidade elitral é muito mais longa do que em *I. argentinense*, sp. n., que, como vimos, tem apenas quatro fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro. *I. monostigma* Bates, segundo a descrição, tem ápices dos élitros espinhosos e fortes tubérculos no pronoto. Em *I. bivulneratum* Thomson, segundo a diagnose, tem pronoto pubescente. *I. fulvipes* Thomson, também tem pubescência no pronoto, e além disso, tem extremidades dos élitros espinhosas. *I. duplicatum* Gounelle e *I. translucidum* Martins são de coloração geral mais clara.

A nova espécie não pode ser considerada como uma variação extrema de *I. signatum* Serville ou *I. vicinum* Gounelle porque em ambos o protórax é sericeo piloso.

19. *Ibidion minusculum*, sp. n.

(Fig. 31)

♂ Cabeça preta, brilhante. Fronte pontuada no centro e separada inferiormente do clipeo por linha curva profunda. Acima das fôveas laterais, que são indistintas, inicia-se, de cada lado, uma carínula, que bordejia o olho e se bifurca na região articular do escapo em um ramo para o tubérculo antenífero e um ramo para o olho. Face anterior dos tubérculos anteníferos plana e pouco pontuada. Tubérculos anteníferos evidentes e distantes.

Antenas prêto-avermelhadas na base e avermelhadas para a extremidade. Escapo curto, cilíndrico, nitidamente pontuado, sem sulco basal. Artículo 2 pontuado; artículo 3 finamente carenado, com poucos e curtos pêlos no lado interno; artículo 4 subigual a 5 em comprimento, ambos finamente carenados e com poucos pêlos no lado interno; artículos seguintes de comprimentos decrescentes até o décimo; último artículo mais longo que o precedente.

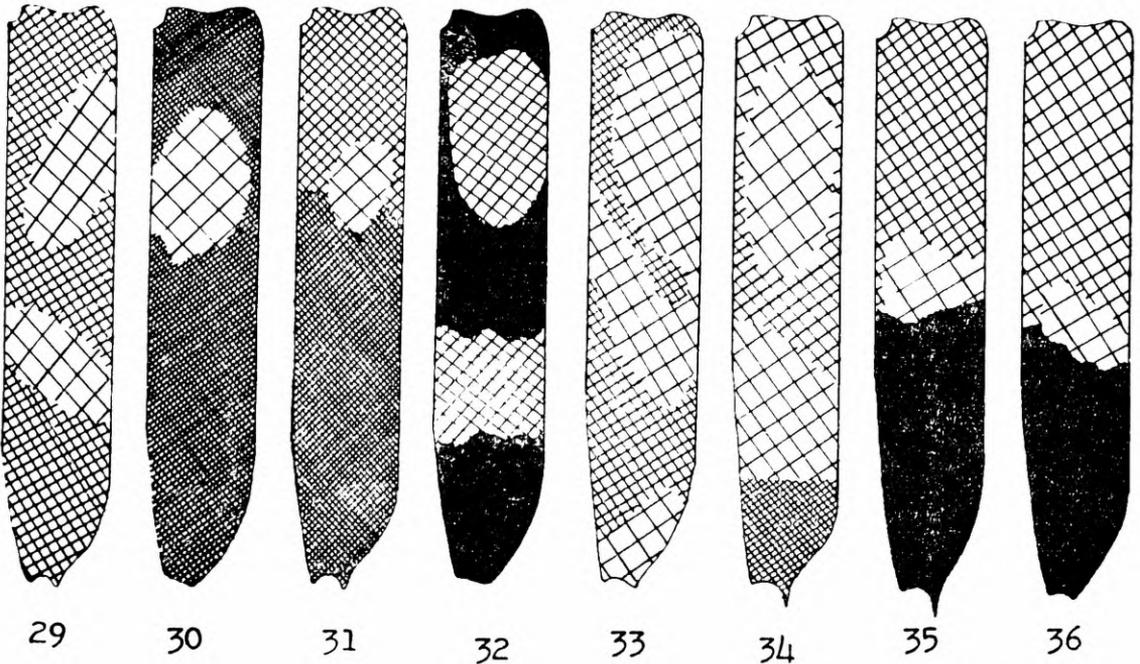
Protórax prêto, muito curto, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto desnudo, com cinco tubérculos: dois anteriores, pouco evidentes, um central e dois basais um pouco mais pronunciados. O pronoto é esparsa e nitidamente pontuado. Partes laterais do protórax pontuadas e desnudas. Prosterno com alguns pontos e duas linhas longitudinais de pilosidade esparsa esbranquiçada, afastadas entre si, que vão da cavidade coxal até pouco além do meio.

Élitros (fig. 31) avermelhados no terço basal e castanho-avermelhados, escuros, nos dois terços apicais. Entre estas duas colorações situa-se, em cada élitro, mancha amarelada, oval, que não toca a sutura nem a margem. A pontuação elitral é característica: os pontos são abundantes, profundos e ocupam toda superfície elitral,

inclusive a extremidade. Os pêlos são curtos, amarelados, distanciados; no meio de cada élitro contam-se três fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos. Extremidades cortadas em curva, cada uma com dois espinhos, o externo maior que o interno.

Fêmures amarelados, um pouco engrossados nos dois terços apicais, com extremidades desarmadas. Tibias amareladas, as posteriores não carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno avermelhado com alguns pontos profundos. Metasterno avermelhado. Abdômen castanho-escuro com o primeiro segmento mais claro.



Esquemas de élitros — Fig. 29, *Bomarion carenatum*, sp. n.; fig. 30, *Ibidion argentinense*, sp. n.; fig. 31, *I. minusculum*, sp. n.; fig. 32, *I. basilaris*, sp. n.; fig. 33, *I. capixaba*, sp. n.; fig. 34, *I. centrale*, sp. n.; fig. 35, *I. araujoii*, sp. n.; fig. 36, *Perissomerus lenkoi*, sp. n.

Dimensões (em mm)

	Maior exemplar (Holótipo)	Menor exemplar
Comprimento total	5,8	5,0
Comprimento protórax	1,25	1,0
Comprimento élitro	4,0	3,5
Largura umeral	1,4	1,25
Antenas (Holótipo):		
Escapo	0,75	7 — 1,0
3 +	1,0	8 — 0,8
4	1,0	9 — 0,75
5	1,0	10 — 0,6
6 —	1,0	11 — 1,0

Material examinado:

Brasil: Guanabara: Reprêsa Rio Grande, 1 ♂, 16-31/X/960, F. M. Oliveira col. Paraná: Santa Mariana, 1 ♂, 7/XI/949, Coll. H. Zellibor. Rio Grande do Sul: São Salvador, 1 ♂, 16/X/960, Pe. P. Buck leg.

Paraguai: Caaguazu: Ipé-Ihú (Cordillera de Amambay), 1 ♂, I/949.

Argentina: Misiones: Loreto, 1 ♂, X/955, Walz col.

Holótipo ♂ (Loreto) e 2 parátipos ♂ (Reprêsa Rio Grande e Ipé-Ihú) na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 1 parátipo ♂ (São Salvador) na Coleção Pio Buck, Pôrto Alegre; 1 parátipo ♂ (Santa Mariana) no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Ibidion sipolisi Gounelle, também de pequeno porte (8 mm), segundo a descrição, tem os élitros com pontos pilíferos levemente impressos, caráter inverso em *I. minusculum*, sp. n., onde os élitros são forte e densamente pontuados. Distingue-se *minusculum*, sp. n., da espécie que julgamos ser *I. brevisculum* Thomson pelas manchas dos élitros e pela forte pontuação elitral.

A nova espécie tem em comum com *Microibidion exiguum*, sp. n., anteriormente descrita, a forte pontuação elitral e as pequenas dimensões. Separa-se dele pelo protórax diferente, pelo comprimento do quarto articulo das antenas e por possuir os segmentos basais das antenas carenados.

20. *Ibidion basilaris*, sp. n.

(Figs. 27 e 32)

♀ Cabeça preta, brilhante. Fronte lisa na metade inferior e pontuada fortemente na metade superior, (com pontos nítidos, profundos, principalmente junto às bases dos tubérculos anteníferos) e bastante aprofundada de ambos os lados. Sutura fronto-clipeal curva e também profundamente demarcada. Esta sutura e as duas fôveas laterais delimitam, no centro da fronte, área lisa e oval. Parte superior da cabeça com pontos nítidos e próximos. Tubérculos anteníferos projetados.

Antenas pretas. Escapo fortemente pontuado (os pontos juntos e profundos), levemente engrossado para a extremidade, sem sulco basal. Artículo 3 sutilmente seríceo piloso, carenado, com pêlos curtos no lado interno; artículo 4 semelhante ao terceiro, porém menor; artículo 5, 6 e 7 subiguais em comprimento; último articulo maior que o precedente. As carenas, nos artículos basais, os dividem em duas áreas desiguais, sendo a externa maior.

Protórax prêto, desnudo, muito brilhante, cilíndrico, apenas constricto na base, com pontos evidentes, menos profundos e mais espalhados que os da cabeça. Pronoto ligeiramente elevado no centro e com dois tubérculos basais superiormente arredondados. Partes laterais do protórax desnudas, com pontuação semelhante à do pronoto. Frosterno nitidamente enrugado na metade anterior, que é desnuda; metade basal com pilosidade em forma de "V". Logo adiante do processo prosternal existe área elevada, também em forma de "V". A região compreendida entre os ramos dêste "V" é mais aprofundada. Processo prosternal sulcado longitudinalmente. Bordaduras das cavidades cotilóideas elevadas.

Élitros (fig. 32) pretos, brilhantes; cada um com grande mancha alaranjada, oval, perto da base, que se aproxima da margem e da sutura, sem contudo atingi-las. Logo depois do meio encontra-se faixa larga, transversal, de igual coloração. A pontuação elitral é abundante, não muito ordenada, porém mais forte que a do protórax. Extremidades truncadas e desarmadas.

Fêmures pretos, desnudos, gradualmente engrossados até os dois terços apicais e novamente estreitados para a extremidade; fina e esparsamente pontuados, com alguns pêlos alongados. Tibias pretas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos escuros.

Mesosterno prêto, pontuado, com sulco curto e raso, e com as partes laterais pubescentes. Metasterno avermelhado no centro e na base, com alguns pontos. Abdômen com os dois primeiros segmentos avermelhados e os seguintes pretos.

Dimensões (em mm)

Comprimento total	16,1		
Comprimento protórax	3,4		
Comprimento élitro	14,0		
Largura umeral	3,5		
Antenas: Escapo	1,5	7	1,9
	3	2,4	8 1,4
	4	1,9	9 1,3
	5	1,9	10 1,1
	6	1,9	11 1,5

Material examinado:

Peru: Satipo, 1 ♀, A. Maller col.

Holótipo ♀ na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro.

O colorido da nova espécie lembra muito o de *Thoracibidion striatocolle* (White); diferencia-se dêle por não apresentar o pronoto transversalmente enrugado, os ápices dos élitros desarmados, os tubérculos anteníferos menos projetados e os élitros mais densamente pontuados. *I. basilaris*, sp. n., caracteriza-se pela constrição basal do pronoto e pela estrutura do prosterno.

21. **Ibidion capixaba**, sp. n.

(Figs. 33 e 37)

♀ Cabeça castanho-avermelhada. Fronte fina e desordenadamente enrugada na metade inferior, com alguns pontos perto das bases dos tubérculos anteníferos e duas incisões laterais em forma de "V". Tubérculos anteníferos evidentes, porém pouco aguçados. Região compreendida entre os tubérculos anteníferos e os lobos superiores dos olhos pouco pontuada. "Occiput" forte e densamente pontuado.

Antenas avermelhadas nas bases e amareladas para as extremidades. Escapo castanho-avermelhado, piriforme, pouco pontuado, enegrecido e ligeiramente sulcado na base. Artigo 3 pubescente, com longos pêlos no lado interno, carenado, maior do que 4; artigo 4 pubescente, piloso no lado interno, carenado e menor do que 5; artigo 5 subigual a 6 em comprimento, igualmente pubescente, porém com menos pêlos no lado interno.

Protórax castanho-avermelhado, alongado, com a constrição anterior mais nítida do que a posterior. Pronoto com alguns pontos esparsos, ligeiramente pubescente na base. Disco ocupado por tubérculo longitudinal pouco evidente; na base, lateralmente, colocados, encontram-se dois outros tubérculos, superiormente arredondados. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com duas faixas largas de pilosidade serícea esparsa e esbranquiçada em forma de "V".

Élitros (fig. 33) castanho-avermelhados, pouco pontuados e brilhantes; em cada um existe, na metade anterior, grande mancha lateral, amarelada, arredondada para o lado da sutura, que vai, junto à margem, até um pouco antes do meio; a região central é ocupada por faixa larga, também esbranquiçada, cuja margem anterior é fortemente oblíqua e a posterior irregular, formando uma projeção para o lado dos ápices, no meio do élitro; esta faixa tem portanto, o aspecto de um "V"; ápices ocupados por terceira mancha, de igual coloração, que se limita irregularmente na parte anterior com a coloração escura. Junto à margem, a mancha anterior e a faixa estão interligadas. Na região central de cada élitro contam-se quatro fileiras longitudinais de pontos pilíferos. As extremidades são obliquamente cortadas e ligeiramente emarginadas na parte central da truncadura.

Fêmures castanho-avermelhados, com alguns longos pêlos, desarmados nas extremidades. Tibias ligeiramente mais claras que os fêmures, finamente carenadas na base. Primeiro artigo dos tarsos um pouco alongado.

Mesosterno castanho-avermelhado, com pubescência fina lateralmente colocada. Mesoepímeros triangulares com pilosidade serícea. Metasterno avermelhado, com pilosidade serícea. Abdômen ultrapassando a extremidade dos élitros, mais ou menos enrolado (nos dois exemplares). O último segmento afilado para a extremidade.

Parátipo ♀ — Tonalidade geral mais clara, com maior predominância de avermelhado.

Dimensões (em mm)

	Holótipo	Parátipo
Comprimento total	10,5	11,4
Comprimento protórax	2,5	2,8
Comprimento élitro	6,8	7,3
Largura umeral	2,0	2,3
Antenas (Holótipo, último articulo quebrado)		
Escapo	1,0	7 1,5
3	1,5	8 1,4
4	1,2	9 1,4
5	1,6	10 1,3
6	1,6	

Material examinado:

Brasil: Espírito Santo: Córrego do Itá, 1 ♀, X/959, W. Grossmann col. Minas Gerais: Machacalis, 1 ♀, XII/954, Pe. Pereira col.

Holótipo ♀ na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia, São Paulo.

O abdômen, nos dois exemplares, colecionados em épocas e localidades diferentes, tem o mesmo aspecto, isto é, apresenta-se como que enrolado, de forma cilíndrica. A metade do último segmento ultrapassa os ápices dos élitros.

Ibidion sexguttatum Serville, segundo descrição de Castelnau (1840) tem os ápices dos élitros truncados e munidos de pequeno espinho. Nesta nova espécie os ápices dos élitros são desarmados. Segundo White (1855), em *sexguttatum* as antenas e as pernas são flavas. Em *capixaba*, sp. n., estes apêndices são castanho-avermelhados. A coloração dos élitros de *I. capixaba*, sp. n., é semelhante àquela de um grupo de espécies, em geral da região amazônica, representado por *I. oedicleme* Bates, *I. rubellum* Bates, *I. maronicum* Thomson, *I. lepriouri* Bates, etc., que possuem cinco fortes tubérculos no pronoto. *I. capixaba*, sp. n., separa-se delas pela ausência destes cinco tubérculos no protórax.

22. *Ibidion centrale*, sp. n.

(Fig. 34)

♂ Cabeça avermelhada. Fronte não pontuada, fortemente sulcada em sentido longitudinal, com duas incisões laterais; parte superior da cabeça lisa. "Occiput" levemente rugoso. Tubérculos anteníferos pronunciados e distanciados nas bases.

Antenas amareladas. Escapo piriforme, avermelhado, ligeiramente aprofundado e escurecido na parte basal, com alguns pontos grandes. Artículo 3 subigual ao seguinte em comprimento, carenado; artículo 4 ligeiramente menor do que 5, carenado; artículos 5 e 6 subiguais em comprimento; último artículo maior que o anterior.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso, brilhante, apenas ligeiramente pubescente em estreita orla basal. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes. Prosterno com pilosidade em forma de "V" na porção basal e ligeiramente enrugado no centro.

Élitros (fig. 34) vermelho-alaranjados na base e gradualmente escurecidos para o ápice, que é vermelho-acastanhado. Em cada um localiza-se, na metade anterior, grande mancha esbranquiçada, oval, que não alcança nem a sutura nem a margem. Na metade posterior encontra-se faixa larga, amarelada e oblíqua. Lateralmente colocada, junto à margem, na mesma altura da mancha anterior, acha-se pequena mancha alongada, também amarelada. Contam-se, no centro de cada élitro, cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos. As extremidades são ligeiramente curvas, com espinho curto no lado externo.

Fêmures amarelados, ligeiramente acastanhados nas bases. Os posteriores levemente denteados nas extremidades. Tíbias amareladas, as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado com pilosidade sericea esparsa e esbranquiçada. Metasterno avermelhado, sutilmente piloso. Abdômen avermelhado ligeiramente sericeo piloso.

Dimensões (em mm)

Comprimento total	8,4		
Comprimento protórax	1,9		
Comprimento élitro	5,7		
Largura umeral	1,9		
Antenas: Escapo	+ 1,0	7	1,5
	3	8	1,4
	4	9	1,4
	5	10	1,25
	6	11	2,0

Material examinado:

Panamá: La Chorrera, 1 ♂, 15/V/912, A. Busck col.

Holótipo ♂ no United States National Museum, Washington.

Ibidion centrale, sp. n., diferencia-se de *I. eburnigerum* Auriv., segundo a descrição, por não possuir cabeça pontuada, pela ausência de manchas elitrais elevadas; por não ter as extremidades dos élitros bidenteadas e pelas menores dimensões, (*eburnigerum* = 15 x 3 mm). Independentemente disso, a coloração da cabeça e do protórax é diferente nas duas espécies. Distingue-se de *I. igneicolle* Martins, pela ausência de tubérculos no pronoto, pela coloração da cabeça, antenas e pernas, por não possuir abdômen prêto, pelas menores dimensões e pelo aspecto das manchas elitrais.

23. ***Ibidion araujo***, sp. n.

(Figs. 35 e 38)

♂? Cabeça vermelho-enegrecida. Fronte lisa na metade basal, nitida e esparsamente pontuada junto às bases dos tubérculos anteníferos, longitudinalmente atravessada por linha pouco profunda; os lados da fronte são, em relação a outras espécies, pouco aprofundados junto aos olhos. Vértice mais densa e fortemente pontuada. Tubérculos anteníferos agudos.

Escapo prêto-avermelhado, brilhante, ligeira e gradualmente engrossado para a extremidade, nitidamente sulcado na base, com poucos pêlos esparsos. Artigo 3 avermelhado, finamente pubescente, com pêlos mais longos no lado interno, subigual a 4 em comprimento, sem carena perceptível; artigo 4 não carenado, com igual tipo de pilosidade. Artigo 5 não carenado. Antenas quebradas neste segmento.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, praticamente desprovido de pontos. Pronoto desnudo, com cinco tubérculos: dois anteriores, afastados entre si, agudos, não excessivamente grandes; um central pouco pronunciado e dois posteriores, arredondados na parte superior e mais ou menos alongados. O tubérculo central está mais próximo dos anteriores do que dos basais. Partes laterais do protórax desnudas, muito lisas e brilhantes. Prosterno desnudo, exceto no processo prosternal; finalmente enrugado em sentido transversal na parte anterior.

Élitros (fig. 35) avermelhados na metade basal e pretos na metade apical; separa-as larga faixa esbranquiçada, quase transversal.

Os pontos são muito ásperos, principalmente na base e sustentam pêlos curtos. Contam-se, no meio de cada élitro, cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades cortadas em curva com nitido espinho no lado externo, apenas projetadas no ângulo sutural.

Fêmures avermelhados, gradualmente engrossados até os dois terços apicais. Os anteriores desnudos, mais grossos. Intermediários desnudos. Posteriores finamente pubescentes. Tibias avermelhadas, intermediárias e posteriores distintamente carenadas nos dois terços basais. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado com pilosidade esbranquiçada. Metasterno avermelhado com pilosidade esbranquiçada lateralmente colocada. Abdômen avermelhado.

Dimensões (em mm)

Comprimento total	13,4
Comprimento protórax	3,1
Comprimento élitro	8,5
Largura umeral	3,1
Antenas: Escapo	1,4
	3
	2,6
	4
	2,6
	5
	2,6

Material examinado:

Brasil: Pará: Óbidos (Rio Branco), 1 ♂, XII/957, F. M. Oliveira col.

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro.

O colorido desta nova espécie é praticamente igual ao de *Perissomerus lenkoi*, sp. n., descrita a seguir. Diferencia-se pelo pronoto e pela pontuação elitral. Em *P. lenkoi*, sp. n., o pronoto não tem tubérculos anteriores e a pontuação elitral é densa, com pontos profundos. Em *I. araujoii*, sp. n., o pronoto tem dois agudos tubérculos antero laterais e os pontos (principalmente na base dos élitros) são elevados, ásperos, munidos de pêlos duros.

Heterachthes sejunctus Gounelle, segundo a descrição, possui o protórax preto, o escapo não escavado na base, ausência de tubérculos no pronoto e tibias não carenadas. Em *Ibidion araujoii*, sp. n., o protórax é vermelho, o escapo é escavado na base, o pronoto tem dois nítidos tubérculos anteriores e as tibias são carenadas.

Ibidion beebei Fisher, segundo a diagnose, tem dois tubérculos agudos no meio do pronoto; *I. araujoii*, sp. n., além de possuir os tubérculos do pronoto afastados, tem desenho elitral inteiramente diferente. As côres são também diferentes de *I. bituberculatum* Serville.

Espécie dedicada ao entomologista R. L. Araujo.

24. ***Perissomerus lenkoi***, sp. n.

(Figs. 36 e 39)

♀ Cabeça preta. Fronte quase lisa, longitudinalmente sulcada, bastante aprofundada entre as bases dos tubérculos anteníferos. Parte superior da cabeça esparsa, porém nitidamente pontuada. Tubérculos anteníferos evidentes, largamente separados nas bases.

Antenas com os dois primeiros artículos prêto-avermelhados e os seguintes avermelhados. Escapo alongado, gradualmente engrossado para a extremidade, praticamente liso e muito sutilmente sulcado na base. Artículo 3 mais longo do que 4, carenado; artículo 4 menor do que o seguinte; artículo 5 um pouco mais longo do que 6; os seguintes de tamanhos decrescentes até o décimo segundo, que é um pouco maior do que a metade do precedente.

Protórax alongado, cilindro-cônico, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, um pouco elevado no centro e com dois tubérculos grandes, superiormente arredondados, mais ou menos transversais, em cada lado da base. Partes laterais do protórax desnudas, lisas e brilhantes. Prosterno com tênue pilosidade serícea em forma de "V" e finamente enrugado transversalmente na metade anterior. As linhas de pilosidade serícea são afastadas entre si, longitudinais e iniciam-se adiante das côxas anteriores.

Élitros com a metade basal avermelhada e a metade apical preta; separa-as cinta esbranquiçada, larga. A cinta toma o aspecto de duas manchas esbranquiçadas, uma em cada élitro, pois não atinge a sutura, terminando próxima a ela. A pontuação é acentuada, principalmente na metade basal. Ápices cortados em curva, com as bordas apenas projetadas.

Fêmures avermelhados com as bases um pouco escurecidas, engrossados depois do centro. Tibias avermelhadas, com as bases escurecidas, carenadas no lado externo. As intermediárias e posteriores um pouco sinuosas. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado e desnudo, pouco pontuado. Metasterno de igual coloração, também desnudo. Abdômen com o primeiro segmento avermelhado e os demais escuros.

♂ Escavação entre as bases dos tubérculos anteníferos mais pronunciada, com algumas carínulas longitudinais. Fronte lisa, sem linha longitudinal. Antenas avermelhadas. Metade apical dos élitros prêto-avermelhada. Extremidades dos élitros cortadas em curva com espinho no lado externo, e outro, menor, no ângulo sutural, mais desenvolvido do que no sexo oposto. Abdômen avermelhado.

Dimensões (em mm)

	Holótipo	Alótipo	Parátipo ♀
Comprimento total	11,5	11,8	11,8
Comprimento protórax	2,9	3,1	3,0
Comprimento élitro	7,4	1,5	7,5
Largura umeral	2,5	2,6	2,6
Antenas (Holótipo):			
Escapo	1,1	8	1,5
3	2,1	9	— 1,5
4	1,6	10	1,3
5 +	1,9	11	1,1
6	1,7	12	0,7
7	1,6		

Material examinado:

Brasil: Mato Grosso: Corumbá (Serra do Urucum, 750 m), 1 ♀, XI/960, K. Lenko col.; Chapada, 1 ♀, Acc. 2966, Carnegie Museum.

Bolívia: Provincia del Sara, 1♂, Acc. 5043, Carnegie Museum, J. Steinbach col.

Holótipo ♀ no Departamento de Zoologia, São Paulo; alótipo e 1 parátipo ♀ no Carnegie Museum, Pittsburgh.

A espécie é dedicada ao entomologista Karol Lenko, coletor do holótipo.

A chave seguinte separa as espécies do gênero conhecidas até o momento:

- | | |
|--|---------------------------|
| 1 — Protórax preto | <i>hilarei</i> Gounelle |
| — Protórax avermelhado | 2 |
| 2 — Décimo segundo artículo das antenas com um terço do comprimento do décimo primeiro | <i>alvarengai</i> Martins |
| — Décimo segundo artículo com comprimento maior do que a metade do décimo primeiro | 3 |
| 3 — Cabeça preta; antenas e fêmures avermelhados .. | <i>lenkoi</i> , sp. n. |
| — Cabeça vermelha; antenas, fêmures intermediários e posteriores pretos | <i>ruficollis</i> Martins |

ABSTRACT

In this paper the following new species are described: *Gnomidolon basicoeruleum*, sp. n., El Salvador; *Octoplon trichocerum*, sp. n., Brasil; *O. paulista*, sp. n., Brasil; *Hexocycnidolon hylaeantum*, sp. n., Brasil; *Compsa guanabarina*, sp. n., Brasil; *C. serrana*, sp. n., Brasil; *C. albopilosa*, sp. n., Brasil; *C. nivea*, sp. n., Brasil; *C. stellae*, sp. n., Brasil; *Heterachthes fluminense*, sp. n., Brasil; *Heterachthes muticus*, sp. n., Brasil; *Bomarion bivestitum*, sp. n., Brasil; *B. carenatum*, sp. n., Bolívia; *Ibidion argentinense*, sp. n., Argentina; *I. minusculum*, sp. n., Brasil, Paraguay and Argentina; *I. basilaris*, sp. n., Peru; *I. capixaba*, sp. n., Brasil; *I. centrale*, sp. n., Panamá; *I. araujoii*, sp. n., Brasil; and *Perissomerus lenkoi*, sp. n., Brasil and Bolívia. The alotype of *Cycnidolon trichotulum* Martins, 1960, is also described. *Microibidion*, n. gen. (genotype *M. exiguum*, sp. n.) is established for *M. exiguum*, sp. n., Brasil, Paraguay and Argentina; *M. rubicundulus* Gounelle, 1913, n. comb.; and *M. exculptum*, sp. n., Brasil and Argentina.

REFERÊNCIAS

1. CASTELNAU, COMTE DE, 1840: *Histoire Naturelle des Insectes. Coléoptères* 2: 563 pp., 38 ests., P. Duménil, Paris.
2. GOUNELLE, E., 1913: Chasses de M. E. R. Wagner, correspondant du Muséum, dans les provinces du nord de la République Argentine. Cérambycides nouveaux ou peu connus. *Bull. Mus. Hist. Nat. Paris* 19 (4): 193-231, 1 est., figs.
3. MARTINS, U. R., 1960: Ibidionini (Coleoptera, Cerambycinae) VI. Gêneros de corpo parcialmente sericeo piloso. *Papeis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 14: 17-29, 14 figs.
4. —, 1960: Ibidionini (Coleoptera, Cerambycinae) VIII. Sobre duas espécies do gênero *Cycnidolon* Thomson. *Ibidem*: 71-74, 11 figs.
5. —, 1962: Ibidionini (Coleoptera, Cerambycinae) XVII. Redescrições e espécies novas. *Ibidem* 14: 1-14, 17 figs.
6. WHITE, A., 1855: *Catalogue of Coleopterous Insects in the collection of the British Museum* 8: 175-409, 6 ests., Londres.

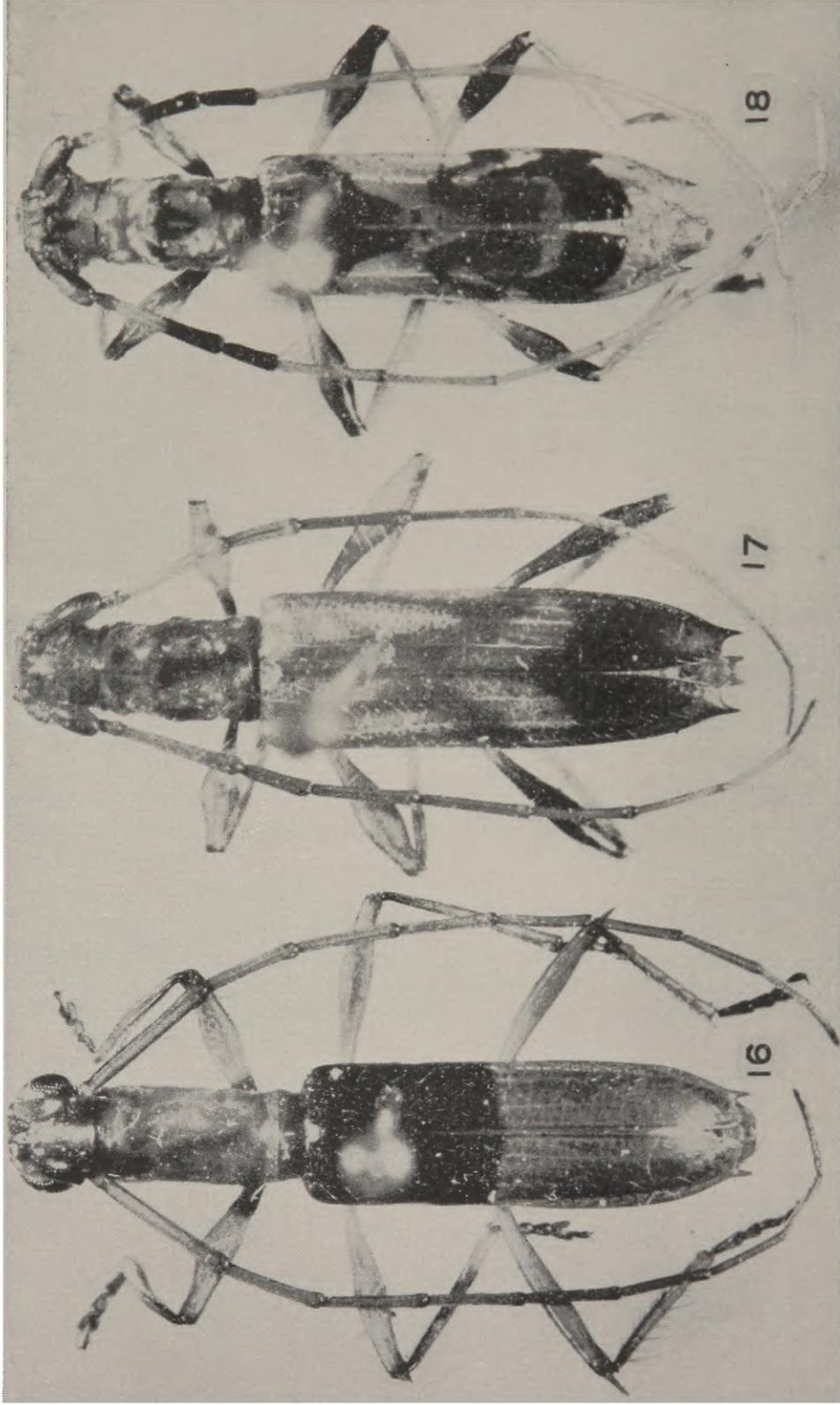


Fig. 16, *Gnomidolon basicoeruleum*, sp. n.; fig. 17, *Octoplon paulista*, sp. n.; fig. 18, *Compsa guanabarina*, sp. n.

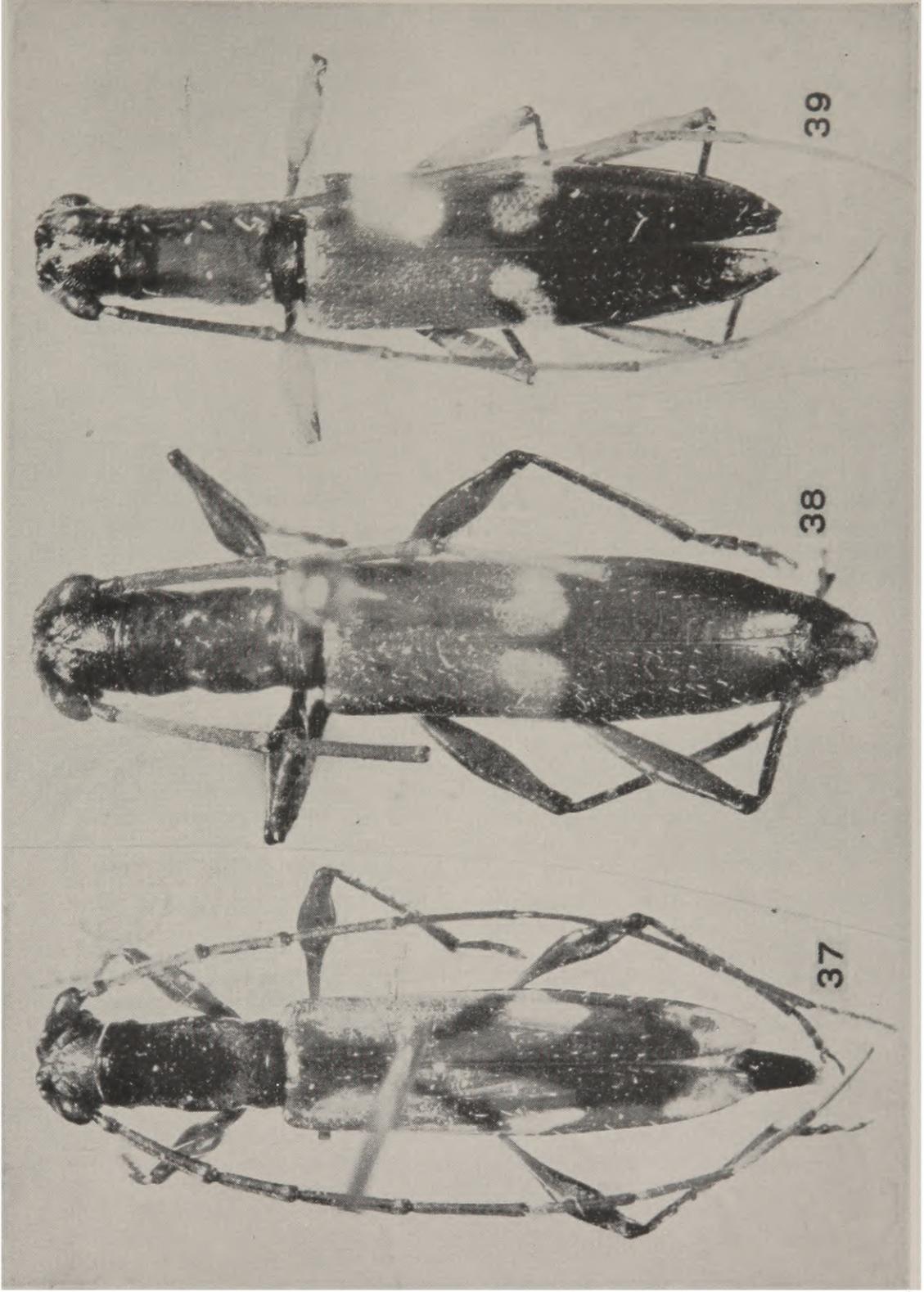


Fig. 37, *Ibidion capitaba*, sp. n.; fig. 38, *I. araujo*i, sp. n.; fig. 39, *Perissomerus lenkoi*, sp. n.